



WEIQI MEI

## A Televisão em Macau

Dissertação de Mestrado em Comunicação e Jornalismo, orientada pela Doutora Isabel Ferin Cunha, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

# A Televisão em Macau

## Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação de Mestrado</b>
<b>Título</b>	<b>A Televisão em Macau</b>
<b>Autor</b>	<b>WEIQI MEI</b>
<b>Orientador</b>	<b>Isabel Ferin Cunha</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo</b>
<b>Área científica</b>	<b>Ciência da Comunicação</b>
<b>Especialidade</b>	<b>Comunicação e Jornalismo</b>
<b>Data</b>	<b>2014</b>



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## **Agradecimento**

Em primeiro lugar, eu gostaria de estender meus sinceros agradecimentos à minha orientadora Doutora Isabel Ferin Cunha, que me ofereceu sugestões valiosas nos estudos acadêmicos. Agradeço por ela ter acreditado no meu potencial acadêmico durante a preparação da tese. Agradeço por ela me ter fornecido os conselhos inspiradores e orientações especializadas. Se sem a sua orientação paciente, a conclusão desta tese não teria sido possível.

Agradeço à Faculdade de Letras, por me ter dado oportunidade e ambiente de pesquisa.

Agradeço aos colegas da turma de Mestrado e amigos que conheci em Portugal, pela partilha de conhecimento e pela amizade preciosa.

No final, agradeço aos meus pais, pela confiança e encorajamento contínuo.

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objectivo estudar a indústria de televisão de Macau, através da análise das mudanças do sector televisivo em Macau e do programa televisivo local, bem como discutir o caminho futuro da televisão de Macau. Este estudo foi dividido em seis partes. Na primeira e segunda parte apresentamos a evolução da indústria televisiva de Macau, incluindo a televisão aberta, as televisões por satélite e por cabo, tendo em conta a mudança social do território. Na terceira parte abordamos a mudança da seleção audiovisual dos telespectadores locais. A quarta parte destina-se a analisar o programa noticioso da televisão de Macau. Na parte final, discutimos o valor da língua portuguesa na televisão de Macau.

Palavras-chaves: Televisão de Macau; Macau; Televisão e China Continental; Cooperação entre Macau e Países de Língua Portuguesa, Estudo comparativo de Hong Kong e Macau

## **Abstract**

The present paper aims to study the television industry in Macao by analyzing its changes over the years and the current problems it faces, and by discussing its future path. The study is divided into six parts. In the first and second part, the evolution of Macao's television industry— including terrestrial television, the satellite television and the cable television— is presented, in the setting of Macao's social changes. The third part addresses the change of audiovisual selection to the TV viewers. The fourth part is intended to analyze the news program of the Macao television. In the last part, we will discuss the value of the Portuguese language in Macao television.

Key Words: Macao's Television, Macao, television industry and mainland China, cooperation between Macao and Portuguese-speaking countries, comparison study between Hong Kong and Macao.

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Televisão aberta: TDM-Teledifusão de Macau, S.A.</b> .....	<b>4</b>
1.1 A evolução de Macau.....	4
1.2 A mudança do sistema da TDM.....	13
1.3 Défice da televisão da TDM.....	18
<b>2. Televisão por satélite e Televisão por cabo</b> .....	<b>22</b>
2.1 A Televisão por satélite.....	22
2.2 A Televisão por cabo.....	25
<b>3. O estudo de telespectadores de Macau</b> .....	<b>30</b>
3.1 A Seleção audiovisual dos telespectadores locais.....	30
3.2 A mudança da direção da seleção dos telespectadores de Macau.....	34
<b>4. O estudo dos programas noticiosos das televisões de Macau</b> .....	<b>44</b>
4.1 A análise e comparação da cultura de telejornal em Hong Kong e Macau.....	44
4.2 O carácter de localização de telejornal de Macau.....	52
<b>5. A comparação da indústria televisiva entre China, Hong Kong, Taiwan e Macau</b> .....	<b>57</b>
5.1 Grupo económico da Grande China.....	57
5.2 A plataforma audiovisual da língua portuguesa.....	59
5.3 A comparação e análise da condição da produção de Macau.....	61
5.4 A comparação e análise da demanda da indústria televisiva de Macau.....	64
<b>6. O valor de existência e perspetiva da língua portuguesa na televisão de Macau</b> .....	<b>69</b>
6.1 “O Canal Macau da TDM” – único canal local da língua portuguesa em Macau.....	69
6.2 A língua portuguesa em Macau.....	75
6.3 A língua portuguesa ajuda a televisão de Macau desempenha o papel de plataforma.....	78
6.4 A língua portuguesa deixa a televisão de Macau realizar a Cooperação Internacional.....	80
<b>Conclusão</b> .....	<b>82</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>85</b>

## Introdução

Macau é uma Região de Administração Especial da China, com uma área de 29.5 quilómetros quadrados e 552 mil de população. Embora seja uma cidade pequena, no contexto da China, os media de Macau são muito desenvolvidos. Faremos em seguida uma breve apresentação histórica dos media nesta região, tendo em consideração os diversos meios, imprensa, rádio e televisão.

Em 1822, o macaense Paulino da Silva Barbosa criou o primeiro jornal na história de Macau –“Abelha da China”. Hoje em dia, podemos ler em Macau dez jornais em chinês e três jornais diários em português, incluindo «Ponto final», «Jornal Tribuna de Macau» e «Hoje Macau». Há duas estações de rádio em Macau, uma é “Radio Macau” da TDM,S.A., que foi criada em 1931 e a outra é Rádio Vila Verde, foi criado pelo macaense Pedro José Lobo em 1950. Em 1984, foi criada a primeira estação televisiva local- TDM e em seguida, nasceu a televisão por cabo e televisão por satélite são longo dos últimos 30 anos.

Os novos media surgem no final da década de noventa, do século passado, quando em 1997, o jornal “Macao Daily News” criou a sua versão electrónica “Macao Daily News On-line”. Hoje todos os jornais impressos de Macau têm versões electrónicas e as estações de rádio e televisão também possuem seus websites. Neste contexto os usuários de Internet em Macau constituem 64.3 % da população total.<sup>1</sup>

Há duas características fundamentais na ecologia de media em Macau. Primeiro, os media de Macau têm estado sob o impacto dos media de Hong Kong, visto que pertencem à mesma região. A segunda característica prende-se com o facto de Macau ser uma cidade que está integrada quer à cultura ocidental, quer à cultura oriental. Os media de Macau reflectem, deste modo, a diversidade e a hibridação destas culturas.

A televisão como um media electrónico do sistema da comunicação, tem um lugar importante na área de comunicação de informação. Comparando com a imprensa, um media mais tradicional, a televisão incorpora os elementos visuais e os sonoros como portadores de comunicação, sendo que é relativamente baixa a dependência e importância do discurso escrito, por isso, são muitos os elementos que constituem a dimensão

---

<sup>1</sup> Fonte: WorldBank. <http://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.P2>.

informativa da comunicação. Comparando com novos media, a televisão tem uma história longa de produção de informação, abrangendo muitos utilizadores e sendo susceptível a um controle mais apertado por meio das autoridades governamentais. Além destas características específicas do campo da comunicação social, a televisão também é uma componente importante da indústria cultural e do campo económico, na medida em que promove as diversidades culturais e ao mesmo tempo impulsiona a economia através da estimulação dos mercados. Para alguns países, a televisão encarada como promotora da indústria cultural e criativa, constitui uma indústria pilar da economia nacional. A interação positiva entre media e desenvolvimento político, económico e social é muito importante para um país ou região.

A indústria de televisão de Macau, entre 1984 e 2014, sofreu muitas alterações, decorrentes de factores políticos, económicos e sociais, entre eles a reintegração do território de Macau na República Popular da China. Neste sentido, na primeira década do século XXI, a estrutura política e económica alterou-se com repercussão na sociedade e na herança cultural do território. Observam-se, assim, mudanças de propriedade e programação. Contudo, estas transformações não resultaram numa maior expansão e divulgação de conteúdos e no aumento de audiências e os cidadãos de Macau não demonstraram interesse pela crescente oferta de programas locais<sup>2</sup>. Assim se por um lado a teledifusão local apresenta uma trajectória decadente verifica-se, por outro lado, uma crescente importância dos media e da teledifusão na sociedade macaense. Esta contradição justifica o nosso interesse na análise e na ecologia da Televisão em Macau.

Baseado no contexto acima, este trabalho irá estudar indústria de televisão de Macau e seu caminho de desenvolvimento. Para analisar profundamente este tema, levantam-se as seguintes questões:

1. Quais são as mudanças e os desenvolvimentos que a indústria de Macau experimentou ao longo do período analisado?
2. Quais são as seleção audiovisual dos telespectadores locais?
3. Quais são as características de produção dos programas noticiosos locais?
4. Quais são as diferenças da televisão entre a China continental, Hong Kong, Macau e

---

<sup>2</sup> **Chang Jiang, Zhang Zixuan** (2012). *O estudo de Radiodifusão de Macau sob contexto de “Um país, dois sistemas”*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, p1.

Taiwan?

5. Quais são os valores da língua Portuguesa existe na televisão de Macau?

Para estudar estas questões, esta investigação recolheu e analisou bibliografia e documentação referente ao tema, tanto em chinês como em português. Com a vantagem de ser bilingue (Chinês e português) a mestranda consultou fontes bibliográficas, incluindo artigos académicos, documentos oficiais, livros e website da China, Macau, Portugal, Hong Kong, e Taiwan. Especialmente, através da imprensa da língua portuguesa de Macau, tais como «Comércio de Macau», «Tribuna de Macau», «Ponto Final», para descobrir as matérias da história e assuntos importantes da televisão de Macau.

Além disso, para conhecer a preferência audiovisual de televisão de Macau, fazemos o estudo de audiências através de método de entrevista e grupo de foco.

Ainda mais, este estudo também com maneira de comparação entre a televisão de Hong Kong, Macau, Taiwan e a China continental, para conhecer a indústria televisiva de Macau e característica do programa noticioso da TDM.

O trabalho é dividido em seis partes. Na primeira e segunda parte apresentamos três relativos às televisões de Macau, incluindo a evolução da emissão, a situação da operação e o sistema de concessão. O objeto de análise inclui a TDM, sendo única televisão aberta, as televisões por satélite e por cabo. Através da evolução do sistema e da programação da televisão de Macau, poderemos conhecer as mudanças políticas, económicas e sociais destes últimos trinta anos. Na segunda parte, fazemos o estudo de telespectadores. Através da entrevista e grupo de foco, para conhecer a mudança da seleção audiovisual dos telespectadores de Macau. Em terceiro lugar destacamos os programas noticiosos da televisão de Macau, de acordo com a teoria da proximidade e localização, assim para procurar uma estratégia de programa noticioso da televisão de Macau. Em quarto lugar, iremos comparar a indústria televisiva entre a China continental, Hong Kong, Macau e Taiwan, com objetivo de conhecer os característicos da indústria televisiva de cada um, e discutir o futuro da televisão de Macau neste grupo de Grande China. Na última parte, vamos discutir o valor de existência da língua portuguesa na televisão de Macau, combinado com o papel da plataforma entre a China e os países lusófonos de Macau, assim para encontrar o futuro da língua portuguesa na televisão de Macau.

## **1. Televisão aberta: TDM-Teledifusão de Macau, S.A.**

A Teledifusão de Macau, S.A. (seu antecessor foi a Empresa Pública da Teledifusão de Macau, ambas as instituições abreviadamente designada por “TDM”), é a única radiodifusão sonora e televisiva em sinal aberto em Macau. A TDM foi criada em Janeiro de 1983 e lançada formalmente no dia 13 de Maio de 1984, sendo a primeira instituição televisiva local. Durante seu 20 anos de desenvolvimento, a TDM sofreu várias crises, tendo estado à beira do colapso, o que originou alterações no sistema de administração e na natureza institucional da empresa. A evolução da TDM reflecte a transformação da ecologia de media em Macau, bem como a mudança da sociedade macaense.

### **1.1 A evolução da TDM**

Antes da década de 80 do século XX não havia televisão local. Os cidadãos de Macau dependiam da TVB e da ATV, que são televisões de Hong Kong para obter informação e entretenimento. A TVB e a ATV são entidades televisivas locais de Hong Kong cujo público-alvo é a audiência de Hong Kong, por esta razão os seus programas não satisfaziam completamente as necessidades dos cidadãos de Macau. Ao mesmo tempo, o Governo Português de Macau também não utilizou uma entidade televisiva para fazer propaganda política em seu favor. A situação começa a mudar em 1982, quando o governo de Macau promulgou o Decreto-Lei n.º 56/82/M<sup>3</sup> no dia 4 de Outubro de 1982 e decidiu criar uma estação televisiva pública. Este Decreto-Lei extinguiu a Emissora de Radiodifusão de Macau (ERM)<sup>4</sup> e constituiu a Empresa Pública de Teledifusão de Macau, abreviadamente designada por TDM<sup>5</sup>. O capital estatutário da TDM foi 15 milhões de patacas, sendo a empresa pública financiada pelo governo, a TDM foi sujeita à tutela do secretário-adjunto do governo português de Macau.

A TDM iniciou a sua actividade no dia 13 de Maio de 1984, com único canal e emitiu o seu programa alternado em língua portuguesa e chinesa. no final do ano de 1984 começou a produzir novos conteúdos televisivos, tais como o programa «Campeonato Mundial de

---

<sup>3</sup> Decreto-Lei n.º 56/82/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/82/40/declei56.asp>

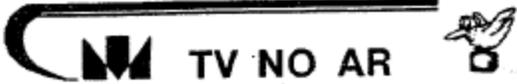
<sup>4</sup> Artigo 8.º, Decreto-Lei n.º 56/82/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/82/40/declei56.asp>

<sup>5</sup> Artigo 2.º, Decreto-Lei n.º 56/82/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/82/40/declei56.asp>

Veículos Puxados por Cavalos» e realizou, pela primeira vez uma transmissão televisiva em directo: o funeral de Ho Yin, que foi um importante líder da comunidade chinesa de Macau. O único canal da TDM emite diariamente das 18:00 às 23:00, cerca de 40 horas semanais, alternando programas em cantonês e português. Os programas noticiosos em português e cantonês são transmitidos duas vezes, uma vez como boletins informativos e outra vez como notícias detalhadas. Quando as notícias são transmitidas em língua portuguesa são colocadas legendas em chinês; quando são transmitidas em língua chinesa colocam-se em baixo as legendas em português. Com este canal os cidadãos de Macau viram pela primeira vez as reportagens e os acontecimentos locais feitos pelos meios de comunicação locais. No dia 18 de Novembro de 1984, a TDM afiliou-se com a estação televisiva de Hong Kong-TVB e transmitiu conjuntamente, pela primeira vez, o “Grande Prémio de Macau”.

No dia 3 de Abril, a TDM transmitiu directamente a atividade da assinatura de Declaração conjunta por satélite, e fez um programa especial sobre este grande tema.

Gráfico 1-1 A lista do programa televisivo da TDM, publicou no «Jornal de Macau», dia 13 de Abril de 1987.

	
11.00	Abertura.
11.15	TRANSMISSÃO DIRECTA VIA SATELITE DA ASSINATURA DO ACORDO LUSO CHINÊS SOBRE O FUTURO DE MACAU.
18.00	1ª PAGINA.
18.05	Chapéu Mágico. ERA UMA VEZ... O ESPAÇO.
18.35	Série Cantonense: A HISTORIA DE TIN FONG.
19.30	Telejornal, Informação Económica e o Tempo (em Cantonês).
20.00	FAROL DA GUIA. Produção TDM.
20.30	Telejornal, Informação Económica e o Tempo (em Português).
21.00	Telenovela. PALAVRAS CRUZADAS.
21.30	BETHANIA NO COLISEU.
22.00	Especial: ASSINATURA DO ACORDO LUSO CHINÊS SOBRE O FUTURO DE MACAU. Programa da Direcção de Informação.
00.00	Fecho.

Depois da reestruturação da TDM em empresa público-privada foi estendido, a partir de 1 de Julho de 1989, o tempo de transmissão das sete horas da manhã até meia-noite. A TDM passou a transmitir programas em cantonês das 7:00 às 21:00, e das 21:00 às 24:00

transmitia programas em português.<sup>6</sup>

No dia 17 de Novembro de 1990 a TDM começou a operar com dois canais — um canal em língua portuguesa (Canal I); outro canal em língua chinesa (Chong Man Toi)— onde transmitiu programas de português e chinês (Cantonês<sup>7</sup>).

Segundo o administrador-delegado K.K.Leung, o carácter único de Macau resulta, em grande parte, da presença portuguesa, a TDM, como meio de comunicação de massas, tem a responsabilidade de manter viva essa perspetiva cultural.<sup>8</sup>

*“O Objectivo final de todo o processo de transformação que a TDM está a sofrer é a criação duas empresas distantes sob a mesma organização. Uma empresa portuguesa, englobando um canal rádio e um canal TV, dirigida por um português e supervisionada por portugueses e uma empresa chinesa, com rádio e TV, dirigida por um chinês e supervisionada por chineses. Serão duas companhias distintas sob a mesma holding – TDM. Só assim serviremos os interesses das duas comunidades e contribuiremos para o diálogo entre elas.”<sup>9</sup>*



**K.K. Leung em discurso directo**

Uma televisão em Macau não pode ser encarada na perspectiva comercial. Há serviços que ela tem que prestar, não no domínio da informação, como no de distribuição para a formação de uma identidade própria no Território.

O carácter único de Macau resulta, em grande parte, da presença portuguesa. A TDM, como meio de comunicação de massas, tem a responsabilidade de manter viva essa presença cultural. Responsabilidade tanto maior quanto se vai aproximando a data de 1999.

Se Macau perder essa característica única, que lhe é dada pelas diferentes comunidades e culturas que aqui vivem, não será mais do que uma extensão de Hong Kong ou mais uma das diversas cidades da República Popular da China.

A continuidade do intercâmbio cultural hoje existente é essencial para que, ao longo do século XXI, Macau se possa afirmar como um território internacional. A TDM tem nisso um papel importante, já que a ela lhe compete mostrar o carácter específico de Macau no estrangeiro, através dos seus programas.

Macau não é Pequim, nem Hong Kong, nem Lisboa. É um lugar com características únicas. A TDM tem que ajudar as gerações mais jovens a compreenderem Macau, salientando o papel essencial da coexistência das culturas portuguesa e chinesa.

Estou aqui, não para discriminar a cultura portuguesa, mas para apelar tudo o que contribua para um melhor entendimento entre as comunidades portuguesa e chinesa. É importante que isto seja dito. É deste modo que vejo a minha actuação e é assim que tenciono contribuir para o desenvolvimento da televisão de Macau.

O objectivo final de todo o processo de transformação que a TDM está a sofrer é a criação de duas empresas distintas sob a mesma organização. Uma empresa portuguesa, englobando um canal rádio e um canal TV, dirigida por um português e supervisionada por portugueses e uma empresa chinesa, com rádio e TV, dirigida por um chinês e supervisionada por chineses. Serão duas companhias distintas sob a mesma "holding" — a TDM. Só assim serviremos os interesses das duas comunidades e contribuiremos para o diálogo entre elas.

Como já tive ocasião de referir à imprensa chinesa, a TDM garante para o futuro uma melhoria na qualidade dos seus serviços e um fortalecimento da sua capacidade organizativa. Teremos como preocupação constante o tratamento igual de todos os funcionários da empresa, sejam portugueses ou chineses, no sentido de colocarmos as pessoas certas nos lugares certos, auferindo salários compatíveis.

Após a produção de programas noticiosos a TDM começou a produzir outros programas, tais como programas teatrais próprios da cultura cantonesa e algumas séries de

<sup>6</sup> Huang Hanqiang, Wu Zhiliang (2006). *Visão Geral de Macau*. Macau: Fundação de Macau.

<sup>7</sup> Cantonês – um dialecto da língua chinesa, falantes na Província de Cantão, Hong Kong e Macau

<sup>8</sup> «Comércio de Macau», “TDM 1990, Jogar forte em todas as frentes”, 6 de Janeiro, 1990.

<sup>9</sup> Idem

televisão co-produzidas. Em meados da década de 90 do século XX, os programas de produção local restringiam-se aos noticiários e a programas informativos. A maior parte do tempo restante era preenchida por telenovelas e documentários comprados e jogos de futebol.

Os programas de notícias e os programas informativos foram os programas mais populares da TDM, especialmente o programa diário «Telejornal da TDM» do canal Chong Man Toi, transmitido às sete horas da tarde, com grande audiência.<sup>10</sup> Em 1989, depois da promulgação da «Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau»<sup>11</sup>, a TDM adicionou as notícias em mandarim ao programa «Bom dia Macau» e também lançou o programa «Aprender mandarim».

No final de 1995, estabeleceu-se em Macau a sociedade Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L, que promoveu o desenvolvimento acelerado das actividades de televisão por satélite e da televisão por cabo. A partir deste modelo, a TDM entrou numa fase de concorrência intensa e teve que se esforçar para aumentar a oferta de programas. Neste período, aumentaram para 4300 horas as horas de transmissão do canal chinês. Ao mesmo tempo, a TDM também melhorou a qualidade da produção. Em 1997, nos programas noticiosos a TDM começou a utilizar uma grande quantidade de reportagens especiais da CCTV (Televisão Central da China) e da GDTV (Televisão provincial de Cantão, China), assim como reforçou as reportagens directas dos eventos significativos da China, tal como a reportagem da transferência de soberania de Hong Kong em 1997.<sup>12</sup>

Em 2003, já ambos os canais da TDM transmitiam 24 horas por dia. Em face ao impacto forte da televisão de Hong Kong em Macau, a TDM procurou diversificar os conteúdos oferecidos, apostando na actualidade do jornalismo e aumentando a transmissão de grandes competições desportivas mundiais ao vivo. Além disso, transmitiu uma série de programas informativos subordinados a estilos de vida, tais como turismo, cozinha, saúde e finanças o que veio a tornar os canais mais populares entre os cidadãos de Macau. Para além do mais a TDM adicionou outros programas da China Interior, tais como documentários culturais, filmes e séries de televisão. Estes programas foram transmitidos

---

<sup>10</sup> Lin Yufeng (2009). Os media de Macau sob a mudança social. *Press Circles*, No.12. Sichuan: Sichuan Daily Press Group.

<sup>11</sup> Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau - o documento constitucional da RAEM

<sup>12</sup> Li Xianwen, He Suli (2004). *O Panorama da televisão de Hong Kong, Macau e Taiwan*. Pequim: Communication University of China Press, p37

no horário nobre aumentando os ratings de televisão.<sup>13</sup> Como a TDM não tinha um espaço suficiente para produzir programas de grande escala e era baixa a taxa de utilização do Fórum II<sup>14</sup>, o governo entregou-o à TDM para que fosse utilizado como seu novo estúdio. Em 2005, a TDM investiu 20 milhões de patacas no projecto de reconstrução do Fórum II, o que permitiu actualizar equipamentos e decoração e albergar a transmissão com sucesso de grandes eventos como os IV Jogos da Ásia Oriental.<sup>15</sup>

No dia 29 de Março de 2007, o Conselho de Administração decidiu alterar as designações e o canal “Chong Man Toi” passou a designar-se “Macau TV”, enquanto o “Canal I” recebeu o nome de “Canal Macau”.

Em 2008, a TDM começou a experimentar a transmissão de alta definição, e no final de Agosto de 2008 lançou formalmente o primeiro canal de alta definição – TDM HD. O governo da RAEM aumentou o investimento de operação e foi possível à TDM comprar novos equipamentos o que ampliou a escala de transmissão, o que permitiu elevar a qualidade da transmissão e diversificar os serviços para audiências. Assim com a renovação de tecnologia foi possível satisfazer as necessidades de diferentes audiências.

Em 2009, a TDM lançou três canais digitais sucessivamente - OU MUN – MACAU, TDM Desporto e TDM Vida (suspensão, substituído por TDM Informação em 2012). No mesmo ano, no dia 2 de Novembro, a TDM voltou a mudar o nome do canal “Macau TV” para “TDM OU MUN” e manteve o nome do canal português “Canal Macau”.

Em 2010, a edição e emissão dos programas informativos em português e em chinês passou a ser digitalizada. Esta tecnologia de filmagem, gravação, edição, transmissão ao vivo e depósito, deixou a imagem mais nítida e clara. A TDM anunciou, também, que continuará a aprofundar e a melhorar nos próximos anos a digitalização. O departamento de programa noticioso adicionou equipamentos de Web Mobile e Video conferência, melhorando as condições de transmitir em direto programas noticiosos e fortalecendo a atualidade da reportagem.

---

<sup>13</sup> **State Administration of Radio, Filme, and Television, China** (2005). *The Yearbook of Chinese Radio & TV 2004*, p521

<sup>14</sup> Fórum II - segundo pavilhão de Fórum de Macau. O Fórum de Macau criado em 1985, sendo um espaço de ter lugar os eventos desportivos e culturais de grande escala, incluindo três pavilhões: Fórum I – um espaço de desporto, Fórum II – estúdio da TDM e Pavilhão de exposição.

<sup>15</sup> **Liang Lijuan** (2005), Síntese de Media de Macau, 2003-2004. *Yearbook of Global Chinese Language Media*.

Pequim: Yearbook of Global Chinese Language Media Press.  
<http://www.chinanews.com/news/2005/2005-08-17/26/613083.shtml>.

Hoje em dia, A TDM possui cinco canais terrestres e digitais e um canal por satélite. Os cinco canais abertos e digitais são TDM OU MUN, Canal Macau, TDM HD, TDM Desporto e TDM Informação. O canal por satélite - OU MUN – MACAU. Além disso, a TDM tem acordos com quatro instituições da China continental para transmitir em Macau os seus cinco canais, incluindo CCTV News (em mandarim), CCTV News (em inglês), Hunan Television, Haixia Television, CCTV 9 Documentary.

Gráfico 1 -2: Os canais de TDM

Canal	Sinal	Data de Lançamento <sup>16</sup>
TDM OU MUN	Analógico e Digital	1990.9.17
Canal Macau	Analógico e Digital	1990.9.17
TDM HD	Digital	2008.7.15
OU MUN – MACAU	Digital e Satélite	2009.10.1
TDM Desporto	Digital	2009.10.9
TDM Vida	Digital	2009.10.26 – 2012.9.2
CCTV News (em mandarim)	Digital	2010.7.15
CCTV News (em inglês)	Digital	2010.7.15
Hunan Television	Digital	2010.7.15
Haixia Television	Digital	2011.4.1
CCTV 9 Documentary	Digital	2011.11.1
TDM Informação	Digital	2012.9.3

Gráfico 1-3: Apresentação dos canais da TDM

	<p>"TDM Ou Mun" – o canal tradicional da TDM, transmite em chinês, apresenta programas diversificados, incluindo notícias, desporto, entretenimento, educação e produção local.</p>
---	---

<sup>16</sup> Fonte: **TDM – Teledifusão de Macau, S.A.** *Relatório de Actividades 2010- TDM. Relatório de Actividades 2011 – TDM. Relatório de Actividades 2012- TDM.*

 <b>澳視體育</b>	<p>“TDM Desporto” – canal de desporto, transmite as competições desportivas mundiais e locais</p>
 <b>澳門資訊</b>	<p>“TDM Informação” – Foi o canal de TDM vida antigamente, em 2002 foi designado “TDM Informação”, emite programas informativos e programas de finanças</p>
	<p>“Canal Macau” – o canal tradicional da TDM, direccionado para a população de língua portuguesa em Macau, transmite programas de produção própria e programas da RTP</p>
 <b>澳視高清</b>	<p>“TDM HD” – o terceiro canal da TDM, emite programas de alta qualidade de imagem HD.</p>
	<p>“OU MUN – MACAU”- canal por satélite da TDM, apresenta programas informativos e de entretenimento, em cantonês, mandarim, português e inglês.</p>
	<p>“TDM-CCTV News (em mandarim)” – o canal de notícias da Televisão Central da China, transmitido em mandarim, focado na actualidade e na quantidade de informação</p>
	<p>“TDM-CCTV News (em inglês)” – o canal de notícia da CCTV, transmitido em inglês, para os cidadãos não falantes da língua chinesa poderem aceder a informações nacionais e internacionais.</p>
	<p>“TDM- Hunan Television”- o canal internacional da televisão de Hunan, focado no entretenimento, muito popular na comunidade</p>

	chinesa em tudo mundo.
	<p>“TDM- Haixia Television” – o canal de televisão de Fujian, permite aos cidadãos de Macau ter conhecimento da informação, sociedade e cultura da província Fujian, e permite à comunidade de Fujian que reside em Macau assistir a programas da sua terra.</p>
	<p>“TDM-CCTV9 Documentary” – o canal de documentário em chinês e inglês, os conteúdos principais são natureza, cultura humana, documentário histórico, documentário social.</p>

Actualmente, a TDM produz vários programas de informação, tais como «Vento e fogo – Debate acesso», «Grande Reportagem», «Macau senado», «Macau Art Act», «Magazine Financeiro» «Desporto Semanal», «Nosso povo, Nossa vida». São também produzidos programas de entretenimento como «Tocar a vida», «Falar de nós», «Ópera Cantoneses», «My Beauty Manual», «Chefe Pleno», «Os nossos convidados», «Saúde e beleza», «Conversas no feminino», «MV Signal».<sup>17</sup> Além disso, a TDM também produziu vários programas especiais, tais como a «Competição de mandarim entre Cantão, Hong Kong e Macau», «Concurso de Canções Originais», etc. Realiza, também, transmissões em directo com a função de divulgar a imagem de Macau, tais como «Grande Prémio de Macau», «Grande Prémio Mundial de Voleibol Feminino», e «Corridas de Barcos de Dragão».

São, também, transmitidas em directo pela TDM as Linhas de Acção Governativa na Assembleia Legislativa. O canal de língua portuguesa – Canal Macau, além do Telejornal diário, transmite os programas da RTP. O Canal Macau emite também os programas semanais de produção própria, tais como «Ásia Global», «Montra do Lilau», «TDM Desporto», «TDM Entrevista» e «Música Movimento». Além destes programas em língua portuguesa, a TDM emite dois programas semanais em língua inglesa, que são

<sup>17</sup> TDM – Teledifusão de Macau, S.A. *Relatório de Actividades 2010- TDM.*

«TDM NEWS» e «TDM Talk Show».<sup>18</sup>

Com a ajuda da Companhia de Telecomunicações de Macau, S.A.R.L., no final de 2010, a web da TDM<sup>19</sup> começou a funcionar, e a partir de Novembro de 2011,<sup>20</sup> pode-se ver em direito os programas televisivos da TDM através da Internet. A página oficial da TDM apresenta vídeos de programas em cantonês, mandarim e português 24 horas por o dia.<sup>21</sup> Na web não há postagem de anúncios, só estão presentes Links de algumas instituições governamentais, por exemplo do Instituto Cultural do Governo da RAEM. Embora as páginas sejam muitas o seu conteúdo limita-se a colocar vídeos de telejornais Vídeo do dia e o grafismo do site também é muito simples.

Gráfico 1-4: Página principal da TDM (em chinês)



Gráfico 1-5: Página principal da TDM (em português)

<sup>18</sup> TDM – Teledifusão de Macau, S.A. *Relatório de Actividades 2011 –TDM.*

<sup>19</sup> Website TDM: <http://www.tdm.com.mo/>

<sup>20</sup> TDM – Teledifusão de Macau, S.A. *Relatório de Actividades 2011 –TDM.*

<sup>21</sup> Li Xianwen, He Suli (2004). *O Panorama da televisão de Hong Kong, Macau e Taiwan.* Pequim: Communication University of China Press, p36.



## 1.2 A mudança do sistema da TDM

No final da década de 50 do século XX a cidade de Hong Kong começara a fazer transmissões televisivas. Na década de 80 a mesma cidade já tinha uma televisão comercial o que não era possível em Macau. Em 1982, o Governo português de Macau, com o aumento da demanda da comunicação e da informação, decidiu estabelecer uma estação de televisão. Em 4 de Outubro, o governo promulgou o Decreto-Lei n.º 56/82/M e em 4 de Outubro criou a Empresa Pública de Teledifusão de Macau, abreviadamente designada por TDM.<sup>22</sup> Este decreto-lei regulou a TDM “dotada de personalidade Jurídica de direito público”<sup>23</sup> e estabeleceu que estava “sujeita à tutela do Governador.”<sup>24</sup>

Em 1984, o canal televisivo da TDM iniciou a sua actividade. Sendo a televisão pública, desde o início da sua criação, a TDM assumiu uma função de comunicação entre o governo e o público. Os seus objectivos foram por um lado, divulgar e explicar a implementação política do governo, e por outro transmitir a opinião pública, apresentando críticas às propostas do governo. A TDM constitui assim uma ponte entre governo e público.

No entanto, devido fraca capacidade de produção, a TDM sempre teve dificuldade

<sup>22</sup> Decreto-Lei n.º 56/82/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/82/40/declei56.asp#56>

<sup>23</sup> Artigo 2.º, Decreto-Lei n.º 56/82/M

<sup>24</sup> Artigo 4.º, Decreto-Lei n.º 56/82/M

em competir com os programas televisivos de Hong Kong apresentando ratings constantemente baixos. Além disso, por causa do mercado de publicidade local ser muito pequeno, a receita de publicidade é diminuta, fazendo que a TDM tenha enfrentado sempre perdas. O governo de Macau compreendeu as pressões a que está sujeita a TDM e tomou algumas medidas, nomeadamente promoveu protocolos entre a TDM e a RTP de Portugal, com o objetivo de produzir programas conjuntos, e assinou um outro acordo com a TVB de Hong Kong, para formar técnicos e profissionais especializados.

O orçamento inicial da TDM em 1984 foi de 10 milhões de patacas para investimentos em equipamentos; o custo de produção situou-se entre 15 – 20 milhões de patacas por ano. Estes valores constituem uma grande despesa para Macau, uma cidade pequena com 400 mil pessoas. A opinião pública colocou a questão se valeria a pena construir uma televisão tão cara. O director de Serviços de Assuntos Sociais do governo de Macau respondeu que o povo de Macau tinha direito a uma melhor informação local, bem como deveria conhecer e divulgar a sua própria cultura, objectivos que só podem ser cumpridos por uma televisão local pública e não pelas televisões de outras regiões.

Enfrentado a questão de perdas da TDM, o governo de Macau teve que procurar fundos para manter o seu funcionamento, mas em simultâneo procurou outras soluções. Em Novembro de 1986, o Secretário – Adjunto do Governador de Macau, Nuno Francisco Fernandes Delerue Alvim de Matos fez um discurso sobre a estratégia da TDM e declarou que o governo iria transferir os canais de língua chinesa existentes na TDM para a administração de consórcios privados. Abriu, também, espaço de participação aos consórcios internacionais, mas manteve a produção de programas informativos sob o controlo do governo.<sup>25</sup> Este discurso mostrou a mudança do governo português face à administração da TDM – tentar a transformar o sistema público num sistema público-privado. A vantagem deste último era, por um lado, o governo poder controlar e restringir o funcionamento da radiodifusão televisiva, por exemplo, fazer a supervisão ao conteúdo, à qualidade artística e à inclinação moral do programa. Por outro lado, a atribuição da administração a privados levaria a gestão da empresa a prestar mais atenção aos interesses das audiências, promovendo a produção de programas com impacto junto da população, assim como angariando patrocinadores, publicidade e retornos económicos.

---

<sup>25</sup> **Tan Tian** (2010). *Radio Television in Hong Kong, Macao and Taiwan*. Fujian: Jinan University Press, p30.

O Governo Português de Macau recorreu deste modo à ajuda de consórcios internacionais para aliviar o encargo financeiro do governo. Em 22 de Janeiro de 1988, a Empresa Pública de Teledifusão de Macau transformou-se numa sociedade limitada, financiada pelo governo. O governo de Macau, como o accionista principal, apresentava 99.64% de acções, o resto de 0.36% de acções foi responsável pelos dez órgãos administrativos do governo. No dia 1 de Maio do mesmo ano, A Empresa Pública de Teledifusão de Macau foi baptizada com o nome de Teledifusão de Macau, S.A., abreviadamente designada ainda por “TDM”.

Com esta transformação, o governo ainda manteve o controlo absoluto accionário e os accionistas que foram chamados a participar constituíam empresas estatais. No entanto, a transformação da empresa pública para a sociedade limitada já se referiu uma mudança silenciosa de “sistema público” para “sistema público-privado”.

A transformação mais completa feita no dia 28 de Agosto de 1988. O governo vendeu a participação accionaria de 49.5% às cinco empresas privadas de Hong Kong e Macau. Neste momento a TDM tornou-se uma empresa público-privada. Em Janeiro de 1989, a TDM começou a funcionar como uma empresa público-privada. No mesmo ano, as receitas de publicidade aumentaram três vezes, mas as perdas de empresa orçaram, ainda, a 20 milhões de patacas.<sup>26</sup>

No dia 28 de Janeiro de 1989, o jornal «Comércio de Macau» publicou uma reportagem sobre a mudança da ação da TDM e disse:

*“O governo de Macau prepara-se para assinar em breve o concessão da TDM segundo o qual passará para os accionistas privados e a gestão da atribulada empresa que praticamente desde sempre esteve nas bocas do mundo.”<sup>27</sup>*

---

<sup>26</sup> **Ke Daqun** (2009). *A história breve de comunicação social de Hong Kong e Macau*. Hong Kong: Hong Kong China News Publication Limited, p247.

<sup>27</sup> «Comércio de Macau», TDM sai ATV entre NWD. 28 de Janeiro, 1989.

### REGIÃO

**A figura de Deacon Chiu volta a estar em foco numa altura em que o governo de Macau se prepara para assinar o contrato de concessão da TDM que irá fazer passar a gestão desta empresa inteiramente para os accionistas privados.**



TDM

## Sai ATV entra NWD

O GOVERNO de Macau prepara-se para assinar em breve o contrato de concessão da TDM segundo o qual passará para os accionistas privados o gestão da entidade empresa que praticamente desde sempre esteve sob tutela do Estado. Tudo indica que o acordo irá ser assinado sem controvérsias de maior e não será devidamente notada a saída de ATV do grupo de accionistas privados que integram a entidade mediante de cada e limitado. Ao contrário do que aconteceu com a SOROMATA, relativamente ao porto de Kiu Hui, a substituição do ATV pelo "New World Development" não será questionada particularmente sensível.



Deacon Chiu

A disputa substancialmente por um lado destaca a figura de Deacon Chiu, o pai da ATV de Hong Kong em processo de reforma. Deacon Chiu, de 63 anos de idade, vem de um meio de origem que vai das elites do cinema até à actividade bancária. Ele é casado e tem dois filhos.

casado irregular da colónia a 20 anos atrás de Hong Kong e de Indonésia. Deacon Chiu que vive em Ayutthya e não sabe como fazer negócios através de Hong Kong em 1988 vendeu de Kengai apenas com uma mala na mão. No entanto, em pouco tempo abriu uma sala de cinema em Tsim Sha.

Deacon Chiu que em Macau, assiste o renascimento de acordo com o governo sobre a TDM está a passar os seus negócios que mostram características de empreendimentos familiares, apesar dos accionistas privados para os seus filhos, os quais ocupam estas já importantes posições.

son "Securities". Dick dirige de facto todas estas empresas incluindo a "Park East Hotel" onde atualmente o cargo de presidente do conselho de administração. Apesar do pouco dinamismo revelado pelo seu primeiro mandato a família de Deacon Chiu obtiveram lucro do contrato de 20,5 milhões de dólares de Hong Kong, mais um milhão que em igual período do ano anterior. Deacon Chiu de 25 anos, que chegou a ser tratado como possível director executivo da TDM e a sua carreira de investidor seriamente abalada em Hong Kong depois de ter sido contratado a uma pena de quatro anos de prisão em 1988 por abuso de confiança a favor de um político. Na sequência da condenação, foi obrigado a abandonar a direcção geral de ATV que o seu filho comprou em 1983 por cerca de 20 milhões de dólares de Hong Kong. Depois de liberdade depois de ter cumprido metade da pena e chegou agora em condições de ser pai em

## Hong Kong

**HENRY FOK** - Henry Fok, o milionário de que pouco se sabe, mas que se acredita é o proprietário privado da STDM, chegou a ser considerado o maior do governo britânico na forma do habitual título de "bar" que pouco tempo depois, vai ser conferido com o reconhecimento que lhe vem de Pequim.

Depois de ter obtido 180 milhões de dólares de Hong Kong para a construção de uma planta de cimento coberta em Pequim, via o seu dinheiro recuperado com um título de barão da Organização dos Estados Unidos. Apesar de ser considerado um dos maiores capitalistas chineses.

Assim, é que o dinheiro que continua a crescer apenas um pouco ao habitual título que Henry Fok possui atualmente a China e cuja origem não será difícil de encontrar nos cadernos de Macau.

**HELIPORTO** - Helipontos entre Hong Kong e Macau só mais para o Vietão. De facto as comunicações de helicóptero entre Hong Kong e Macau são muito poucas e a maioria dos helicópteros que continua a operar no sistema britânico e indonésio. Com os trabalhos concluídos a planta apenas espera para a chegada de partes britânicas que logo após a sua chegada serão enviados para o Vietão em Agosto. É que as autoridades britânicas alegam que o sistema de abastecimento de energia para os edifícios públicos do bairro de Kowloon não pode ser utilizado para o heliponto, como Stanley Ho pretende. A resolução do conflito que passará para a comissão para a criação do bairro de Kowloon não se pode transformar no plano de helicóptero não será encerrada antes do próximo Verão o que faz acuar "sinais" para um projecto de acção conjunta da STDM.

Após a reestruturação de capital, em 1992, a estrutura de participação accionário era constituída da seguinte forma: Governo Português de Macau (o maior accionista, representando 50.5%); Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SA (STDM), ocupando 19.5% (2º accionista); as empresas, Nam Kwong Company Limited<sup>28</sup> e Edmund Ho Hau-wah<sup>29</sup> cada uma responsável por 15% das acções.<sup>30</sup>

Os accionistas de STDM eram milionários de Hong Kong e Macau, tais como Henry Fok Ying-Tung e Stanley Ho, etc. Stanley Ho tornou-se o presidente do Conselho da Administração com 30% das acções. Na década de 90, mais de 50% das receitas fiscais veio do sector de Jogo e deste sector, quase 90% de renda veio da empresa STDM, o maior accionista privado da TDM. O terceiro accionista foi Edmund Ho, ele tornou-se o vice-presidente do Conselho de Administração da TDM, após a criação da Região Administrativa Especial de Macau, Edmund Ho foi o primeiro Chefe do Executivo da RAEM.<sup>31</sup>

Embora o governo de Macau introduzisse capitais e fortes accionistas privados, esta situação não inverteu as baixas audiências e a crise financeira da TDM. “Uma pesquisa de

<sup>28</sup> Nam Kwong Company Limited – a primeira empresa de capital chinês em Macau  
<sup>29</sup> Edmund Ho Hau-wah – foi o Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau entre 1999 a 2009  
<sup>30</sup> Shihh – Diing LIU, Hao-Wan LEI (2008). The Depoliticization of Macau's Television Management. *A Radical Quarterly in Social Studies*, No.12. Taiwan: Social Studies Magazine Office.  
<sup>31</sup> Ke Daqun (2009). *A história breve de comunicação social de Hong Kong e Macau*. Hong Kong: Hong Kong China News Publication Limited, p247.

Divisão de Estatística mostra que 97% de entrevistados dizem que têm hábitos de assistir programas televisivos de Hong Kong, maior parte das pessoas só assistir o programa de telejornal da TDM”.<sup>32</sup> Estes dados significam que para além dos programas noticiosos, a maior parte de cidadãos de Macau apenas sintoniza as televisões e os programas de Hong Kong.

Depois da transferência de soberania de Macau em 1999, o Governo da RAEM para proteger a estabilidade do sistema, recebeu as acções obtidas do Governo Português de Macau. A situação financeira da TDM continuou em crise e a deteriorar-se. Em Setembro de 2002, substituindo-se aos accionistas privados, o governo de Macau pagou 2 milhões de patacas para a TDM continuar a funcionar. Naquele mês a TDM já não tinha fundos para pagar os salários dos funcionários.<sup>33</sup> No dia 8 de Outubro do mesmo ano, na reunião de accionistas, Stanley Ho declarou que a TDM já lhe dera muitos prejuízos e exigiu que os outros três accionistas privados pagassem 3 milhões de patacas cada um, para continuar a manter a TDM. Mas os accionistas não quiseram pagar e assumir esse prejuízo.

No dia 18 de Outubro de 2002, os dois accionistas privados declararam que já não tinham capacidade para arcar com as responsabilidades orçamentais e decidiram a devolver 34.5% das acções à TDM. A seguir, a empresa NanKwong, que possuía 15% das acções também declarou indisponibilidade e transferiu as suas acções para TDM.<sup>34</sup> O governo de Macau passou a ser o maior accionista de TDM ao receber as acções das empresas privadas, possuindo 99.8% do total, o restante 0.2% ficou na mão de outras instituições públicas.<sup>35</sup> Com a saída dos accionistas privadas, o funcionamento da TDM passou a ser totalmente suportado por verbas advindas do Governo, tornando-se, assim, uma empresa de radiodifusão “operada com dinheiro pública”.<sup>36</sup>

No dia 21 de Abril de 2010, através do Despacho do Chefe do Executivo n°99/2010, foi criado o “Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM-Teledifusão de Macau, S.A.” Segundo o relatório deste Grupo a TDM é “o fornecedor de serviço

---

<sup>32</sup> Li Feilei (2005). O mercado de media de Macau. *Media Digest*, No.5. Hong Kong: RTHK.

<sup>33</sup> Ke Daqun (2009). *A história breve de comunicação social de Hong Kong e Macau*. Hong Kong: Hong Kong China News Publication Limited, p248.

<sup>34</sup> “ Governo irá apoiar a TDM até o final do ano ”, in «Macau Daily News», 19/10/2002.

<sup>35</sup> “ Governo de Macau possui completamente a TDM ”, in «Sing Tao Daily», 19/10/2002

<http://std.stheadline.com/archive/fullstory.asp?andor=or&year1=2002&month1=10&day1=19&year2=2002&month2=10&day2=19&category=all&id=20021019a05&keyword1=&keyword2=>

<sup>36</sup> **Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM (2011).** *Relatório do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM*.

público de radiodifusão de Macau”. Em 2004, na conferência intitulada Public Broadcasting Internacional (PSB), que se realizou em Macau, o Chefe do Executivo da RAEM, Edmund Ho afirmou que a “TDM deve prestar serviço público de radiodifusão televisiva aos cidadãos de Macau.”<sup>37</sup> A TDM voltou à era pública.

Segundo o Despacho n.º 84/GM/90 – “A radiodifusão sonora e televisiva é um serviço público, que constitui monopólio do Território, e cuja exploração se efectua em regime de concessão”. A TDM obteve a concessão da televisão aberta, mas esta situação produziu um “efeito de estufa” grave: a concessão destruiu o ambiente de competição aberta. A falta de concorrência provocou uma menor competitividade e criatividade no interior da TDM e não lhe permitiu adquirir capacidade de afirmação externa. Deste modo, a televisão de Macau tornou-se muito vulnerável face ao avanço das televisões de Hong Kong e da China Continental.

Por outro lado, o governo de Macau implementou uma política de subsídio que acomodou as práticas da estação televisiva. Numa situação como a de Macau, a política de subsídio tem a vantagem de poder apoiar a diversidade cultural local e as diferentes opiniões. Mas, por outro lado, e segundo alguns autores a política de subsídio tem como consequência influenciar e condicionar a independência e funcionamento dos media. Deste modo, o tema da concessão tornou-se importante para a RAEM no sentido de repensar as questões regulatórias do contrato de concessão, de forma a encontrar soluções mais eficazes para resolver o problema da TDM.

### **1.3 Défices da televisão da TDM**

Como referimos atrás a estação de televisão TDM foi lançada em 1984. No primeiro ano de operação perdeu 35 milhões de patacas. Nos anos sucessivos a TDM teve perdas sucessivas, sendo que as recitas foram muito inferiores às despesas de funcionamento, constituindo 15% da despesa anual. Por exemplo, a despesa no ano de 1986 foi 53.1 milhões de patacas, enquanto a receita de publicidade foi apenas 2 milhões de patacas, o que configura uma enorme diferença entre despesas e receitas.

No dia 21 de Março de 1987, o jornal «Comércio de Macau» faz uma reportagem

---

<sup>37</sup> **Tan Tian** (2010). *Radio Television in Hong Kong, Macao and Taiwan*. Fujian: Jinan University Press, p32.

especial sobre a perda da TDM. O jornal referiu-se uma pergunta sobre vale a pena ou não, gastar dezenas de milhões de patacas por anos para ter a TDM? O «Comércio de Macau» pensa que não e justifica a sua razão no artigo:

*“Repetimos a nossa posição: não vale a pena! ....A TDM custou, desde que iniciou a emissão TV, portanto há apenas 3 anos, cerca de trezentos milhões de patacas! Que razões, que argumentos, que projetos, que culturas, podem justificar este disparate?”.*

*“Como é possível admitir que quase 3 por cento do Orçamento do Território vá para alimentar uma casa que emite uma TV, seja ela qual for, com qualidade ou sem ela, enquanto estão por resolver prioridades básicas no domínio social?”<sup>38</sup>*

**“Não há qualquer razão séria que permita gastar tanto dinheiro público”**

Visto a carta do Dr. António Ribeiro se referir, quase por ponto, a um artigo escrito por nós e por nós também devidamente assinado, deu-nos o director do Comércio a oportunidade de o comentarmos.

Queremos em primeiro lugar, ressaltar a cordialidade e a utilidade da carta do PCI da TDM, escrita de forma educada e no plano dos argumentos e ideias.

Responderemos, embora com menos brilho, da mesma forma e no mesmo plano.

Começa a carta por referir, à maneira de fundamentação da razão de ser da TDM, que “num mundo crescentemente globalizado pela acção dos meios, a necessidade de existência de pelo menos uma estação de rádio e uma de televisão parece incontestada”, para, de seguida, se referir, como exemplo ao Luxemburgo que também terá a sua estação de TV.

Nós começáramos por dizer, neste particular, que não “parece incontestada”, pela simples razão que de facto o é, e muito.

O que nós queremos saber é a razão pela qual neste mundo

pepeta, temos a dizer tão só que, com facilidade, arranjaríamos espanhóis e alemães, senegaleses e até luxemburgueses que exprimiriam exactamente a opinião contrária ...

O que se quer dizer, neste ligeira ironia, é que isto não é argumento.

Mas, é exactamente aqui, na nossa opinião, que se encontra a magna questão da polémica TDM, à qual passamos de seguida, para encurtar razões.

Como dissemos no nosso artigo - vale a pena ou não ter TDM?

Ou melhor, vale a pena, ou não, gastar dezenas de milhões de patacas por ano para ter a T.D.M.?

Repetimos a nossa posição: não vale a pena!

E justificamos.

Não há qualquer razão séria que permita fazer gastar aos dinheiros públicos mais de 50 milhões de patacas em orçamento de exploração (fora os milhões para investimento e saneamento financeiro) numa estação TV e rádio dum pequeno Território que já é apanhado por, pelo menos, 6 canais de outras poderosas estações, sendo

mos os primeiros a aplaudir.

Se, para além duma só, houver duas ou dez, ainda melhor.

Desde que isso não custe o dinheiro dos nossos impostos.

Aos agora, contudo, só se põe a concurso a sub-concessão dos canais rádio e TV em camelo.

Desconhecemos se das condições do negócio constatarão ou não a obrigação de suportar os custos dos canais portugueses, como em H.K. se passa com os canais ingleses. Mas se não constar, o erro mantém-se.

Finalmente, não queremos deixar de fazer duas ou três referências a questões marginais da carta do Dr. António Ribeiro, mas também importante. Marginais, apenas por que não dizem respeito à questão central, que acabamos de tratar.

1. É normal que em reunião de chefes a CI não sirva “indicação e frustação dos trabalhadores”. Em primeiro lugar porque são chefes, e em segundo lugar porque estamos em Macau ...

O ambiente é cada vez mais tenso entre os trabalhadores da TDM e isto reafirmamo-lo aqui. Toda a cidade o sabe.

2. Não sabemos se a ARA

um pedido de rescisão dos contratos, “por razões políticas”.

No mínimo é conveniente chamar a isto rescisão “arrárguel”, sobretudo quando a parte mais fraca - os trabalhadores - conhece a sua quase total ausência de direitos.

Aqui está uma atitude que, em Portugal, traria custos muito elevados às Tutelas ou à CI ...

Uma das pessoas “antipaticamente conhecida à rescisão” está em condição dramática de fraqueza, pois a actual Administração já se encarrega de lhe despedir e multar, sem uma filia razão-justiça em caso, e não tem espregue em mais lado nenhum.

É a isto que preferimos chamar pressão psicológica.

3. Anotamos com agrado, contudo, que, caso não haja mútuo acordo, não haverá rescisão.

É uma atitude honrada, ainda por cima assumida através do empentamento público da palavra.

4. O facto de o Comércio dedicar duas páginas e meia à TDM, não parece justificar a existência de mesma.

Basta, aliás, ler as duas páginas e meia para se concluir o



centenas de espectadores assombrados?

Como justificamos esta enormidade se nos disserem que a três passos dos estúdios da televisão se morre de fome todos os dias, que há barracos insalubres, com velhos despedidos, porque já não servem para o trabalho, sem um óbscuro plano de reforma?

Que razões para justificar esta brincadeira?

Se, por um minuto que for, se, reflectir sobre os belos dos governantes e prêmios de TDM, no minuto seguinte ela estaria fechada.

Porém é possível admitir que

Em 1991, o défice da TDM já superava os 100 milhões de patacas, sendo que a maior parte das perdas foi assumida pelos accionistas. Dos meados da década de 80 a meados da década de 90 do século XX, o défice tornou-se o rótulo da TDM. Durante esses dez anos, o governo de Macau e administração da TDM realizaram várias reformas, incluindo a introdução de capitais privados, a modernização dos equipamentos de emissão, etc., mas não conseguiram melhorar as condições económicas e financeiras da TDM, que

<sup>38</sup> «Comércio de Macau», “Não há qualquer razão séria que permita gastar tanto dinheiro público”, 21 de Março de 1987.

teve de pedir sempre dinheiro emprestado para sobreviver, acumulando juros bancários difíceis de honrar.

Após a transferência de soberania em 1999, o governo da RAEM manteve a mesma política de apoio à TDM, tendo conseguido algumas melhoras na situação administrativa da TDM. No entanto, em 1999 as perdas foram de 90 milhões de patacas; em 2000, as perdas reduziram-se a 80.5 milhões de patacas; em 2001, as perdas continuaram a diminuir e orçaram em 73 milhões de patacas; em 2002, as perdas caíram 7% em relação a 2001 e foram estimadas em 68 milhões de patacas. Apesar da diminuição dos défices, os valores continuaram altos, mas nada que se comparasse aos 100 milhões de patacas do início da década de noventa.

No entanto, a redução das despesas não conseguiu salvar a TDM. Em agosto do mesmo ano, a TDM colapsou financeiramente e esteve durante certo tempo só com fundos suficientes para suportar as despesas do mês. A empresa convocou de urgência a assembleia de accionistas para tomar medidas que repusessem o funcionamento normal. Contudo, os accionistas privados da empresa não quiseram pagar amortização do défice que chegava a 60 milhões de patacas, para além os 70 milhões de dívidas. A estes valores somavam-se as dívidas fiscais de 150 milhões de patacas. A crise foi ultrapassada graças aos esforços do governo e de alguns accionistas, mas estes últimos decidiram abandonar a TDM.

Em 2005 a TDM tornou-se, de novo, uma empresa totalmente detida e financiada pelo governo. O relatório do mesmo ano mostra que a receita da TDM foi de 33 milhões, mas apresentou perdas de 56 milhões. Em 2006, o governo atribuiu 65 milhões de patacas à TDM e posteriormente aumentou a dotação chegando ao total de cerca de 101 milhões de patacas. A empresa teve cerca de 95 milhões em despesas apresentando 6 milhões de superávit. Em 2007, a TDM conseguiu, pela primeira vez, equilibrar a balança de pagamentos. Em 2009, a receita anual da TDM foi de 175 milhões de patacas, incluindo 123 milhões de subsídio do governo. Até ao final de 2009, a TDM tinha 455 funcionários e uma taxa de rotatividade 7.3%.<sup>39</sup>

Por causa do défice da TDM, a televisão não tem as condições melhores na produção dos programas locais. A televisão é um meio de comunicação com alto grau de

---

<sup>39</sup> Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM (2011). *Relatório do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM*.

integração tecnológica e cultural. Se não tem há suporte técnico e um forte investimento em equipamentos dificilmente é possível ter uma programação de alto nível que agrade às audiências. No entanto, os equipamentos e a tecnologia da televisão de Macau são bastante antiquados, dos anos 80 e 90, e largamente ultrapassados pelas condições em que operam as televisões de Hong Kong e outras. A TDM, embora seja a maior empresa televisiva de Macau, fica num edifício de três andares, onde o espaço de produção é muito pequeno. Muitos equipamentos ultrapassaram o prazo de validade e garantia.

*“Os meus colegas e amigos que já lá foram ficaram com a sensação de terem ido visitar um museu de teledifusão. É ainda caricado o facto de ter sido entrevistado lá várias vezes, mas como as câmaras são velhas, pesadas e facilmente atingem o sobreaquecimento, a filmagem teve de ser interrompida várias vezes.”<sup>40</sup>*

Com esta situação, a qualidade de produção local é muita baixa, porque não tem investimento suficiente. Um programa de boa qualidade é a chave para as empresas televisivas terem lucros. A televisão tem de produzir e apresentar programas televisivos de boa qualidade ao público e em seguida, ou simultaneamente, procurar financiamento junto dos anunciantes e da publicidade. Neste caso, com o défice da TDM, a sua produção local entrou num ciclo vicioso.

---

<sup>40</sup> «Ponto Final», *TDM criticada de alto e baixo*. 11 de Novembro, 2009.

## **2. Televisão por satélite e Televisão por cabo**

### **2.1 A Televisão por satélite**

A televisão por satélite tem a vantagem de permitir uma cobertura abrangente, boa qualidade de transmissão, capacidade de transmissão para além fronteira, sendo bem acolhida pelas instituições televisivas dos países. Hong Kong, Taiwan e China continental começaram a promover a televisão por satélite desde o início de década de 90. Macau tem o menor nível de desenvolvimento televisivo comparado com a China continental, Hong Kong e Taiwan. A implantação da televisão por satélite em Macau deu-se durante a década de 90.

A sociedade Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L é uma instituição de televisão por satélite transregional e transnacional, registada em Macau com accionistas provenientes de três áreas diferentes: China continental, Portugal e Macau. Em 1998, segundo a Portaria n.º 7/98/M, a sociedade Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L obteve a única licença de serviço de radiodifusão televisiva por satélite, emitida pelo governo de Macau. Em 2011, segundo o Despacho do Chefe do Executivo n.º 3/2011, a denominação de «Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L» foi alterada para «MSTV Televisão por Satélite, S.A.».

A estação de televisão por satélite MSTV (Macau Satélite TV) foi lançada no dia 22 de Junho de 1999, administrada pela sociedade Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L, sendo o valor total de investimento de 50 milhões de patacas. Esta estação tem como finalidade oficial ultrapassar não só a fronteira dos diferentes sistemas sociais, como as práticas culturais e as crenças religiosas. Deste modo a MSTV tenta servir os diferentes países e regiões da Ásia-Pacífico disponibilizando vários canais e linguagens que visam construir uma ponte de intercâmbio cultural e económico entre as pessoas da região de Ásia-Pacífico.

Na fase piloto, a MSTV já tinha sete canais de televisão por satélite. Estes canais cooperam com a sociedade Cosmos Televisão por Satélite e têm um modelo de cooperação fundado nos seguintes elementos: os administradores de canais, de acordo com o contrato, pagam gastos de transmissão à MSTV, enquanto a MSTV se responsabiliza por formar um pacto de canais e transmitir-los por satélite; a MSTV não interfere na administração dos canais mas faz a superintendência dos conteúdos transmitidos. Por outro lado a MSTV

produz programas noticiosos e transmite-os no espaço dedicado às notícias em cada canal. A duração do programa de notícias é de 20 minutos e tem uma frequência da transmissão de 4 vezes por dia no canal.<sup>41</sup> O sinal de satélite de MASTV cobre 30 países e regiões, incluindo o Sudeste da Ásia, a Rússia, a Austrália, o Japão, Israel, Maldivas, Hong Kong e Taiwan. As audiências principais são de língua chinesa, incluindo os chineses de Sudeste da Ásia.

Na China continental, os três canais de MSTV já obtiveram também licença de transmissão. O primeiro canal da MSTV é o canal de turismo, este canal abrange a China continental, Hong Kong, Macau, Taiwan, Tailândia, Singapura, Indonésia e Filipinas que são os seus públicos e área-alvo. Os seus conteúdos principais são informações relativas ao turismo, tais como paisagens, guia de turismo, guia de shopping e programa de aventura.

Em 2001, a sociedade Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L financiou a criação da Companhia de Televisão por Satélite MASTV, Limitada. A MASTV foi lançada no dia 1 de Junho de 2001. Segundo o Despacho do Chefe do Executivo n.º 46/2004,<sup>42</sup> A MASTV obteve licença de serviço de radiodifusão televisiva por satélite em 2004. No dia 15 de Março de 2014, o canal da língua chinesa da MASTV foi lançado formalmente, o seu logotipo é igual e apresenta o nome de empresa, que também é “MASTV”. A sua programação cobre mais de 60 países e regiões do mundo. As audiências da MASTV encontram-se em regiões da China continental, Macau, Hong Kong, Taiwan e comunidades chinesas do Sudeste da Ásia. Trata-se de um canal generalista focado na informação noticiosa, entretenimento e telenovela.

Em 2002, a MASTV aprovou e ratificou a legislação emanada da Administração Estatal de Rádio, Filme e Televisão da China (SARFT). Em seguida entrou na China continental tal como outras 28 televisões internacionais, tais como BBC, HBO, CNN, NHK. No dia 1 de Junho de 2006, a MASTV entrou na província de Cantão e tornou-se o nono canal televisiva estrangeiro de Cantão. Hoje em dia, a MASTV cobre a população de todo o território da China que é cerca de 150 milhões de pessoas, dos quais mais de 56 milhões vivem em Cantão. A população total de cobertura da MASTV na área de Hong Kong, Taiwan e Sudeste da Ásia é de cerca de 25 milhões de pessoas, a que torna muito ampla a

---

<sup>41</sup> **State Administration of Radio, Filme, and Television, China** (2005). *The Yearbook of Chinese Radio & TV 2004*, p511

<sup>42</sup> **Despacho do Chefe do Executivo n.º 46/2004**, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2004/16/rectif01.asp#1>

cobertura da MASTV.

A MASTV mantém uma rede de informação mundial, com jornalistas espalhados por todo o mundo. A MASTV congregou talentos profissionais da China, Hong Kong, Taiwan e Macau e procurou construir uma plataforma de integração destes quatro lugares. No momento actual, a MASTV é uma instituição televisiva comparável à TDM em Macau.

No aspecto de conteúdo de programa, a MASTV privilegiou a informação de âmbito regional e adquiriu grande qualidade e audiências, tal como se pode verificar no programa «MASTV NEWS» que apresenta um elevado nível de produção tecnológica e audiências extensas.

Em Julho de 2001, foi lançada a EAST (East Asia Satellite Television Limited, EAST). A EAST transmite por 24 horas, em língua chinesa, programas sobre natureza, ciência e informação e estilos de vida. No início de criação, a EAST teve um avultado financiamento e estabeleceu um centro de produção digital em Hong Kong, com área total de 20 milhões de metros quadrados, e também um estúdio de cinema -Tung Ya Cinema- em Macau, com uma área de 150 mil metros quadrados. No entanto, devido aos défices acumulados a EAST foi obrigado a suspender as emissões no dia 1 de Abril de 2008.

A Lotus TV foi lançada no dia 28 de Outubro de 2002 e começou a operar no dia 1 de Dezembro de 2008 com base no Despacho do Chefe do Executivo n.º 318/2008<sup>43</sup>. Esta estação foi criada pela sociedade de Macau Lotus TV Media via Satélite, Limitada, e esta estabelecida na plataforma da sociedade de Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L. A Lotus TV é uma estação televisiva de comércio internacional com 6 canais, cobrindo 53 países e regiões do mundo.<sup>44</sup> Os seus programas têm a comunidade empresarial como seu público-alvo principal, com objectivo de informar a comunidade internacional sobre a situação económica da China.

Em Junho de 2004, uma estação televisiva por satélite a CBN (China Business Network) iniciou a sua actividade em Macau difundindo programas de economia e comércio. A CBN foi criada pela uma empresa de media de Macau, com sede em Macau e com escritórios em Pequim, Xangai, Cantão, Chongqing e Hong Kong. A CBN, dedica-se a realizar reportagens sobre comércio e chega a mais de cinquenta países e regiões do

---

<sup>43</sup> **Despacho do Chefe do Executivo n.º 318/2008**, <http://pt.io.gov.mo/Priv/record/100327.aspx>

<sup>44</sup> **Li Ya** (2008), O panorama da indústria de radiodifusão de Macau. *Press Circles*, No.8. Sichuan: Sichuan Daily Press Group.

mundo, tendo obtido licença para operar nos países do Sudeste Asiático, tais como Singapura, Tailândia e Malásia. Desde o segundo semestre de 2004, a CBN também está a operar em algumas áreas da América do Norte.

Em Março de 2008 foi lançada a Televisão por Satélite China (CSTV), criada pela Campanha de Televisão por Satélite China (Grupo), S.A. No início de 2002, o governo de Macau assumiu a política de total abertura à televisão por satélite. Nesse sentido e para quebrar a situação de monopólio da sociedade Cosmos Televisão por Satélite, S.A.R.L, aprova a criação da Campanha de Televisão por Satélite China (Grupo), S.A, através do Despacho do Chefe do Executivo n.º 232/2000.<sup>45</sup> Foi designado para presidente da CSTV um notável do sector de entretenimento em Macau que declarou investir US \$ 500 milhões na criação de seis canais em língua chinesa. Diferente das outras instituições televisivas supracitadas, a CSTV está ancorada numa plataforma de rede televisiva de novo media, servindo toda a região de Ásia-Pacífico. Esta plataforma possui a função de combinação de HDTV (A Televisão de Alta Definição) e DVB (Transmissão de Vídeo Digital). A combinação destas multi-funções e multi-tecnologias fazem desta estação uma líder na Ásia. Quanto ao conteúdo, a CSTV transmite principalmente programas de entretenimento e jogo, mas também tem programas de telenovela, noticiários e educação.

No dia 16 de Fevereiro de 2009, o canal por satélite, Kungfu TV foi lançado em Macau. A Kungfu TV foi uma criação conjunta da estação televisiva da província de Henan – HNTV e da estação televisiva de Macau – MASTV. Com ajuda da licença existente de serviço de radiodifusão televisiva por satélite e do sistema de transmissão da MASTV, a Kungfu TV apresenta-se com uma plataforma de transmissão independente. A Kungfu TV escolheu como área de interesse a intersecção cultural entre a China Interior e a região de Macau, apostando no “Kung fu” como seu conteúdo principal de transmissão. Esta aposta no “Kungfu” deve-se ao facto de ser um conteúdo procurado na região de Grande China e na comunidade estrangeira de NCS (Non-Chinese Speaking). Actualmente este canal já tem alguma influência e audiência em Macau.

## **2.2 A televisão por cabo**

O surgimento da televisão por cabo quebrou o domínio de televisão aberta e trouxe

---

<sup>45</sup> Despacho do Chefe do Executivo n.º 232/2000, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/52/despce.asp>

como resultado directo uma maior oferta de canais. As audiências, com controlo remoto da TV, começaram a “percorrer” dezenas de estações de televisão.

A China continental começou a investigar a tecnologia de televisão por cabo no início de década de 60 do século XX, e logo em seguida começou a sua implementação em algumas partes do país. Em 18 de Abril de 1994, a primeira televisão por cabo de nível provincial da China, a Televisão Hunan CATV, começou a realizar testes piloto.

Em Macau a televisão por cabo apareceu em 2002, mas o seu desenvolvimento foi rápido, pois em 2003, a taxa de cobertura da rede de televisão por cabo era de 40%. A concessão de televisão por assinatura em Macau está a cargo da TV Cabo Macau, S.A.R.L. Em 22 de Abril de 1999, após a aprovação pelo Grupo de Ligação Conjunto Sino-Português, a TV Cabo Macau assinou um contrato de concessão de 15 anos com o governo de Macau.<sup>46</sup> Segundo este contrato de concessão, TV Cabo Macau, SARL presta em exclusivo o Serviço Terrestre de Televisão por Subscrição (STTVS).

A TV Cabo Macau reunia fundos provenientes da China continental, Portugal e Macau e registou capital de 50 milhões de patacas. Os accionistas que constituíram a empresa foram a PT- Portugal Telecom SGPS,S.A., TDM-Teledifusão de Macau, S.A., Banco Nacional Ultramarino, S.A., Telesat – Comunicação por Satélite, Limitada., etc. O investimento total foi mais de 450 milhões de patacas.<sup>47</sup> A gestão de projectos ficou a cargo de representantes da PT.

A TV Cabo Macau começou a funcionar no dia 8 de Julho de 2000 prestando serviços de televisão por subscrição e apostando no entretenimento e na qualidade de programação a oferecer aos cidadãos e visitantes de Macau.

O início de operações da TV Cabo Macau aponta para a diversificação da teledifusão em Macau. A partir da existência da televisão aberta, da televisão por satélite e da televisão por cabo, os cidadãos de Macau ficaram com um leque mais diversificado a canais de televisão e em simultâneo a transmissão por cabo, trouxe aos telespectadores de Macau maior qualidade de imagem televisiva. A TV Cabo Macau utiliza a tecnologia digital para transmitir programas televisivos de alta qualidade em 103 canais, transmitindo 24 horas

---

<sup>46</sup> **CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO TERRESTRE DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO (STTVS)**, <http://bo.io.gov.mo/bo/ii/99/18/extractosdsf02.asp>

<sup>47</sup> **Chang Jiang, Zhang Zixuan** (2012). *O estudo de Radiodifusão de Macau sob contexto de “Um país, dois sistemas”*. Macau: Instituto Politécnico de Macau, p30.

por dia. Os programas emitidos incluem notícias, economia, desporto, infância, música, entretenimento, filme, drama, etc. Deve-se salientar que a TV Cabo Macau tem a sua principal actividade no fornecimento e transmissão de sinais e não na emissão de programas de produção própria.

Gráfico 2-1: A TV Cabo Macau



O conflito entre a TV Cabo Macau e empresas de antena comunitária tem sido existido em Macau. Quando se fala o contrato de concessão, a ideia original do governo foi conceder a exploração desta empresa em exclusivo aos investidores de televisão por cabo de Macau, de forma a tornar rentável esta actividade. No entanto, antes da assinatura deste contrato de concessão, já existia oito empresas de antenas comunitárias em Macau. Estas empresas de antenas comunitárias foram criadas há mais de 30 anos, devido a pressões sociais. Estas empresas transmitiam programas televisivos para os cidadãos e embora tivessem um número de canais limitado os seus serviços chegavam a milhões de famílias em Macau, devido à sua taxa de subscrição baixa. O governo de Macau optou por não conceder licença oficial às empresas de antenas comunitárias e, em simultâneo, também não regulamentou a actividade. Contudo, é necessário ter em conta que estas empresas de antenas comunitárias são empresas registradas legalmente e pagavam regularmente impostos.

O contrato de concessão de televisão por cabo conduziu a um conflito entre a TV Cabo Macau, SARL e as empresas de antenas comunitárias. Segundo o contrato de concessão de televisão por cabo, o governo não pode emitir licença de serviço de televisão por cabo a outras empresas durante 15 anos. Este é o ponto de discórdia que conduziu a que as oito empresas de antenas comunitárias não possam obter as licenças de televisão por cabo, tornando-se, de repente, negócios ilegais. Ao mesmo tempo, há alguns canais da TV Cabo Macau, SARL que são transmitidos pelas empresas de antenas comunitárias e

mediante taxas de subscrição muito menores que as cobradas pela TV Cabo Macau. Esta situação afectou directamente a quota de mercado e a exclusividade da TV Cabo Macau.

Segundo o Despacho do Chefe do Executivo n.º 67/2000, o Gabinete para o Desenvolvimento das Telecomunicações e Tecnologias da Informação (GDTTI) tem como função “Apoiar o Governo no exercício das suas funções de tutela e na definição e execução das políticas, estudando e propondo medidas com vista ao desenvolvimento e futuro enquadramento institucional e normativo dos sectores”.<sup>48</sup> No entanto, até hoje, o GDTTI não exerceu a sua função de legislador deixando atrasar o trabalho legislativo sobre o sector da televisão por cabo, retirando ao governo de Macau base jurídica para actuar. Neste aspecto, o estatuto das empresas de antenas comunitárias nunca foi clarificado.

Quando o governo assinou o contrato de concessão de televisão por cabo não teve em conta a situação existente no mercado de teledifusão de Macau e as perspectivas para o seu desenvolvimento futuro. O contrato de concessão de 15 anos fomentou uma situação de conflito no mercado de televisão por cabo em Macau. Por um lado, as empresas de antenas comunitárias viram-se na obrigatoriedade de lutarem por um estatuto jurídico, por outro lado, a TV Cabo Macau passou a exercer sucessivas pressões junta ao governo no sentido de levá-lo a cumprir o contrato assinado e proteger a sua exclusividade. No dia 2 de Setembro de 2005, as empresas de antenas de comunitárias para expressar a sua insatisfação, suspenderam colectivamente o sinal das televisões. Depois de 20 horas de blackout, e por intervenção do governo, as empresas de antenas comunitárias reiniciaram as suas transmissões.

O conflito entre as empresas de antenas comunitárias e a TV Cabo Macau, SARL é um problema legal a longo prazo, envolvendo os interesses de todas as partes. Para enfrentar este problema o governo deve acelerar o trabalho de legislação, definindo claramente os direitos de autor dos canais televisivos. O governo deve, também, clarificar os limites de actuação entre a TV Cabo Macau e as empresas de antenas comunitárias, proporcionando desta forma um ambiente justo de concorrência.

O início da televisão por cabo de Macau aconteceu 15 anos após o início da televisão aberta em Macau. Contudo, a situação financeira mostrou-se imediatamente semelhante à existente na TDM, acumulando um grande défice. Em função de questões

---

<sup>48</sup> Despacho do Chefe do Executivo n.º 67/2000, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/21/despce.asp#66>

legais e políticas a concessionária da operadora do cabo, a TV Cabo MACAU, S.A.R.L, não conseguiu expandir os negócios e a sua quota no mercado. Em 2003 a TV Cabo MACAU, S.A.R.L teve um prejuízo de 24.6 milhões de patacas, em 2004, os prejuízos foram de 19.7 milhões de patacas. Em 2005 apesar de esta empresa ter tido um crescimento de 28% no seu funcionamento apresentou perdas no valor de 15.78 milhões de patacas.<sup>49</sup>

Nos dez anos de operação das televisões por satélite em Macau os prejuízos também se acumularam e algumas estações foram encerradas após um ou dois anos de actividade. Por exemplo, em 2000 foi fundada em Macau a East Asia Satellite Television Limited (EAST TV) tendo como alvo as audiências em língua chinesa. A EAST TV operou com dois canais, sendo que um canal tinha como alvo consumidores de programas de estilos de vida e um outro canal mais vocacionado para audiências de notícias e informação em geral. Em 2001, A EAST TV obteve autorização para a emissão dos programas por satélite na China continental e o sinal do programa foi, no início, transmitido pela estação televisiva de Hong Kong – ATV.

A área de cobertura do sinal da EAST TV incluía a China, o Japão, a Coreia, o Sul da Ásia, a Rússia e a Austrália.<sup>50</sup> Além de operar os canais por satélite, EAST TV também criou, como já referimos, o Studio EAST TV em Macau, com uma área de 150 metros quadrados. No entanto, embora esta empresa tivesse negócios diversificados, fechou seus canais por satélite em 1 de Abril de 2008 em virtude dos défices sucessivos acumulados.

Através da apresentação dos dados anteriores, mostramos as dificuldades com que se defrontam as empresas televisivas em Macau. Os exemplos supracitados da TDM, da TV Cabo MACAU e do EAST TV constituem o microcosmo dos obstáculos enfrentados pela indústria televisiva de Macau.

---

<sup>49</sup> **Tan Tian** (2010). *Radio Television in Hong Kong, Macao and Taiwan*. Fujian: Jinan University Press, p140

<sup>50</sup> **Li Ya** (2008), O panorama da indústria de radiodifusão de Macau. *Press Circles*, No.4. Sichuan: Sichuan Daily Press Group.

### **3. O estudo de telespectadores de Macau**

#### **3.1 A seleção audiovisual dos telespectadores locais**

A seleção audiovisual dos telespectadores locais sofreu um grande impacto da televisão de Hong Kong, que iniciaram as suas atividades mais cedo que a empresa televisiva de Hong Kong criada há mais de 27 anos, e formou a preferência audiovisual dos telespectadores locais. A primeira estação de televisão de Hong Kong foi a Rediffusion Television (RTV), criada em 1957. A primeira estação de televisão de Macau foi a TDM, criada em 1984. A RTV tem assim uma vantagem temporal face às audiências de Macau.

A televisão de Hong Kong tiveram a vantagem de terem surgido primeiro e terem tido um desenvolvimento precoce produzindo um impacto profundo no território vizinho de Macau. Como antes de 1984 Macau não tinha estação televisiva própria os seus habitantes voltaram-se para os programas de Hong Kong e Zhuhai.<sup>51</sup> Assim, quase todas as famílias assistiam aos programas de Hong Kong e alguns deles assistiram programas televisivos de Cantão. Sob o contexto da economia desenvolvida de Hong Kong e sob a promoção de tecnologia avançada, os media de Hong Kong ocuparam o mercado de Macau rapidamente. Quando foi inaugurada a primeira estação de televisão aberta comercial de Hong Kong – TVB na década de 60 do século XX, os cidadãos de Macau também puderam assistir às suas emissões. Na década de 80, quando foi inaugurada a primeira estação de televisão de Macau-TDM, já estavam estabelecidos hábitos de consumo face à televisão de Hong Kong.

Em 22 de Julho de 1989, o jornal «Comércio de Macau» publicou uma grande reportagem para apresentar e analisar a TVB, ocupando 2 páginas inteiras, Isso mostra o grande impacto da TVB naquele tempo.

---

<sup>51</sup> Zhu Hai – A cidade de província de Cantão, faz fronteira com Macau

# TVB - um império do audio visual

Durante os 67 anos de existência da TVB, o império do áudio visual de Hong Kong criou uma legião de talentos — um grupo de "estrelas" bem conhecidas do público e uma experiência importante no domínio da produção cinematográfica.

A indústria do cinema de Hong Kong floresceu até meados dos anos 60, aproveitando-se da ocupação japonesa e, mais tarde, após a saída da ocupação americana. Entre os produtores que alcançaram o maior sucesso estão os irmãos Chan, que em 1954 fundaram a primeira produtora independente de Hong Kong, a "Shaw Brothers".

Em 1967, a TVB iniciou suas operações no território de Hong Kong, sob a liderança de seu fundador, o empresário de origem chinesa, o senhor Chan. A TVB tornou-se a primeira estação de televisão comercial de Hong Kong, oferecendo programação em língua inglesa e cantonesa.

O grande salto em frente deu-se em 1977, quando a TVB adquiriu o controle da rede de televisão de Hong Kong, tornando-se a primeira rede de televisão comercial de Hong Kong.



Chan Sun Shun, presidente da TVB.

Atualmente, a TVB possui um portfólio de programas em inglês, cantonesa e mandarim, sendo considerada a maior rede de televisão comercial de Hong Kong.

Desde então, a TVB tem se destacado por sua programação diversificada, incluindo séries de televisão, programas de variedades e notícias.



Kelly Chang Kwun Lau, diretor geral da TVB.



Clear Water Bay — Um dos portos de filmagem de Hong Kong, sede do estúdio central da TVB.

Atualmente, a TVB possui um portfólio de programas em inglês, cantonesa e mandarim, sendo considerada a maior rede de televisão comercial de Hong Kong.

Durante a década de 1970, a TVB tornou-se a primeira rede de televisão comercial de Hong Kong, oferecendo programação em língua inglesa e cantonesa.

### Um curto histórico...

1967 — A TVB começa a emitir sinais de transmissão de televisão em Hong Kong, tornando-se a primeira rede de televisão comercial de Hong Kong.

1977 — A TVB adquire o controle da rede de televisão de Hong Kong, tornando-se a primeira rede de televisão comercial de Hong Kong.

### Com muitos números...

Indicador	1988	1987	1986
Receita total	1.218.241	1.048.241	884.478
Despesa total	1.048.241	918.241	784.478
Lucro líquido	170.000	130.000	100.000
Ativo total	1.048.241	918.241	784.478
Passivo total	1.048.241	918.241	784.478

### TVB - companhias subsidiárias

Nome da Empresa	Número de ações emitidas	Valor unitário	Principais atividades
TVB Int. Audio-Visual Co.	1.000.000	HK\$1	Investimentos, Agência de viagens e turismo
Capital Artists	8.000	HK\$100	Organização e promoção de programas, discográficas, gestão de talentos (cantores, atores, etc.)
The China Mail	1.000	HK\$10	Revista
Highlight Tours	30.000	HK\$30	Planejamento e operação de viagens turísticas de estrangeiros
Jade Movie Publications	1.000	HK\$100	Publicações diversas
Spectra Enterprises	1.000	HK\$100	Distribuição de áudio
Star Attractions	100	HK\$100	Organização de espetáculos
VideoCorp	50.000	HK\$20	Aluguel de vídeos e gestão de empresas
TV Week	1.000	HK\$10	Publicação de "TV Week"
Video-Film Production	1.000	HK\$10	Produção de filmes documentários

O artigo disse que a TVB tinha dois tesouros: um grupo de "estrelas" bem conhecidas do público e uma experiência importante no domínio da produção cinematográfica. Atualmente os meados dos anos 60 era uma época floresce da indústria cinema. Em "Clear Water Bay", uma ilha dos barcos da península de Kowloon, construiu um grande Estúdios de Cinema, o que inclui duas partes, uma representando uma pequena cidade antiga chinesa e a outra sendo outra Hong Kong na década de 20.

*"A indústria de cinema de Hong Kong, aproveitando uma boa parte dos talentos e da experiência emigrados de Xhaghai durante a ocupação japonesa e,*

*mais tarde, após a vitória da revolução comunista”.*<sup>52</sup>

No entanto, à medida que o crescimento da indústria de Taiwan e encerramento da China continental na década de 60, a indústria de cinema de Hong Kong começou a sofrer dificuldades no mercado. E é neste tempo, o novo meio audiovisual, a TVB apareceu. A TVB recebeu o Estúdio em “Clear Water Bay” e começou a produzir programas e telenovelas locais, assim em Hong Kong apareceu muitos artistas bem conhecidos do público. Por razão de língua e cultura semelhante, estes artistas foram populares também em Macau. O jornal «Tribuna de Macau» era fazer um inquérito na rua para perguntar aos jovens locais que pensam a Televisão, e entre quatro respondentes, há dois jovens mencionaram que gostam de assistir a TVB.

*“Vejo mais a TVB do que a ATV, quer nos canais chineses quer nos ingleses. Gosto dos programas musicais, de filmes (séries) policiais. Normalmente vejo televisão à noite e é uma boa maneira de passar o tempo”.*<sup>53</sup>

**Que pensas do que TeVês?**

A televisão transforma o mundo numa «aldeia global», disse Marshal McLhuan. Que pensam os jovens desse meio de comunicação que entra pela casa dentro.



**Inês Dias**  
— Vejo os dois canais de televisão em inglês. Deviam dar mais documentários sobre História e menos filmes. Gosto do horário. Gostava que dessem mais concertos de grupos conhecidos. Mais programas musicais, especialmente sobre «rock».

**Américo Sousa**  
— Costumo ver com mais frequência o canal em chinês porque se fala cantonense. Gosto mais do TVB. Costumo ver documentários sobre ciência, história e filmes policiais. Não vejo televisão só para passar o tempo, só quando o programa me interessa.

**Luísa Cariano**  
— Vejo principalmente a ATV e gosto muito do programa «60 minutos» e dos de desporto. Gostava que transmitissem mais programas sobre música moderna e concertos gravados ao vivo ou teletextos. Acho os noticiários bem feitos e com boa escolha de informações em relação a Hong Kong, mas deviam falar mais sobre o que se passasse no resto do mundo. Vejo televisão para passar o tempo.

**Marina do Rosário**  
— Vejo mais a TVB do que a ATV, quer nos canais chineses quer nos ingleses. Gosto dos programas musicais, de filmes (séries) policiais. Normalmente vejo televisão à noite e é uma boa maneira de passar o tempo.

Na década de 90 do século XX registaram-se duas tendências na programação televisiva em entretenimento: as séries de televisão e os programas de infotainment. Os programas de entretenimento e as séries são os programas mais vistos pelas audiências em todos os produtores e estações televisivas. Em Macau não há um investimento assinalável nestas áreas.

<sup>52</sup> «Comércio de Macau», REGIÃO, TVB-um império do áudio visual, 22 de Julho, 1989

<sup>53</sup> «Tribuna de Macau», Juvenil, “Que pensas do que TeVês?”, 13 de Novembro, 1982.

Se fizermos um pouco a história da televisão identificamos apenas a produção de uma série de televisão, co-produzida em 1988 pela televisão de Macau e Zhuhai. Ao longo da década de 90, a produção de televisão de Macau fragmentou-se e não conseguiu manter a continuidade e um planeamento perdendo a capacidade de produzir em grande escala. Ressaltamos que Macau pelo facto de ser um local de integração da cultura ocidental e oriental, ofereceu temáticas abundantes para argumentistas e roteiros. Apesar desta riqueza temática, o investimento em séries, em Macau, não progrediu. Assim são as séries televisivas de Taiwan e Hong Kong que enchem os programas televisivos de Macau.

Comparando com Hong Kong, Macau não tem um sistema de estrelas, resultado que falta de entretenimento que alimente produtos mediáticos como revista, programas sobre atores e atrizes. Em 1988, a TDM realizou o primeiro Concurso de “Miss Macau”, com objetivo de descobrir uma “estrela” local. Isso dá origem do concurso de “Miss Hong Kong” organizado pela TVB. Os vencedores deste concurso podem ganhar uma oportunidade de frequentar a aula de actor de TVB e participar na filmagem dos programas televisivos. Através deste mecanismo de seleção, a TVB já formou muitas estrelas para a indústria audiovisual de Hong Kong. No entanto, a aprendizagem da TDM foi falha, por causa da falta da cadeia inteira da indústria televisiva, o efeito do vencedor “Miss Macau” foi muito limitado.

Gráfico 3-1: A reportagem do concurso de “Miss Macau” no jornal «Comércio de Macau», dia 23 de Julho de 1988.

ACTUALIDADE

**rádio Macau ainda sem chefias**

Os novos chefes de Redacção e Programação canal português da Rádio Macau só deverão conhecidos nos próximos dias revelou em Lisboa, ao COMERCIO, o director da estação, António Duarte.

A CONTRATAÇÃO responsável para aquelas áreas da Rádio foi constituída um dos membros da deslocação a sua do ex-assessor de imprensa de Carlos Meia.

O COMERCIO apurou de meios jornalísticos na capital portuguesa que António Duarte está a ter dificuldades devido a imagem

negativa que a TDM tem actualmente em Portugal. Apuramos, por outro lado, que está chegando a vinda de mais pessoal para além daqueles responsáveis porque, segundo António Duarte, "se aposta principalmente na localização de quadros".

António Duarte revelou ainda ao COMERCIO que os novos chefes de Redacção e Programação terão também a seu cargo

à direcção de um programa de formação de profissionais de rádio.

O ex-assessor de Imprensa de Melancia tem lá um modelo para a sua Rádio: a TSF, a mais recente das novas rádios de Lisboa, que em poucos meses adquiriu uma audiência apreciável.

Com uma equipa em que se misturam experientes jornalistas de Rádio e jovens formados na própria estação, a TSF tem como trunfo principal uma informação agressiva, não evitando, quando necessário, utilizar meios dispendiosos para a cobertura de acontecimentos nacio-

nais e internacionais.

E possível, entretanto, que a TSF venha a colaborar com a TDM em acções de formação. "Não há nada ainda assente, mas encontro a maior abertura dos responsáveis da TSF" - disse o director da Rádio Macau.

António Duarte revelou também que tenciona readmitir na rádio os profissionais que foram afastados na altura da constituição da TDM/SARL, pois, no seu entender, "eles são necessários para uma rádio que pretende ser ambiciosa, em contraste com a televisão, que será uma TV de bolso".

**formação da Lusa na Rádio Macau**

A INFORMAÇÃO Rádio Macau poderá concessionada em ve à agência Lusa - be o COMERCIO in de boa fonte no ício da Praia Grande.

Esta questão deverá ser abordada durante a visita que o presidente do Conselho de administração da Lusa, na Lobo, efectua a sua a partir do próximo dia 2.

Segundo apuramos, ire as questões previstas agenda de Horta



Lobo inclui-se também a nomeação da correspondentes da agência noticiosa portuguesa em Tóquio Pequim e Hong Kong.

**municado denuncia**

**rabalhadores da TDM estão desmotivados**

Preocupados com o "de modo a dar uma acção de melhoria a evitar

de modo a resolver o problema da produtividade

dos trabalhadores e suas

frustrações

**Miss Macau a 10 de Setembro**



Após algumas semanas de indagação, motivadas pela atracção de Carlos Melancia de que poderia fechar a TDM, foi esta semana confirmada a intenção de levar por diante o Concurso de Miss Macau 88, a realizar no dia 10 de Setembro.

De acordo com essa nota de imprensa emanada da Direcção dos Serviços de Turismo, este organismo oficial vai realizar as inscrições para as candidatas ao título.

Esta iniciativa vai ter o apoio da Sociedade de Turismo e Diversão de Macau, sendo a produção deste evento a cargo da Televisão de Macau. A reabertura deste concurso tem como objectivo promover um aconteci-

mento de promoção turística do Território, uma vez que a vencedora irá participar no Concurso de Miss Mundo e Miss Asia Pacifico.

Para além das tradicionais ofertas dos patrocinadores, a organização pretende promover consideravelmente os prêmios oferecidos.

As inscrições abrirão na próxima agenda-seita e prolongar-se-ão até 31 de Julho, podendo os bilhetes de inscrição ser entregues na respectiva Direcção dos Serviços de Turismo TDM, lojas de grupo ABC, a loja Comercial Sul, Hong Kong e jornal "Da Manhã", devendo ser entregue na divisão de Relações Públicas do Turismo, Trav-

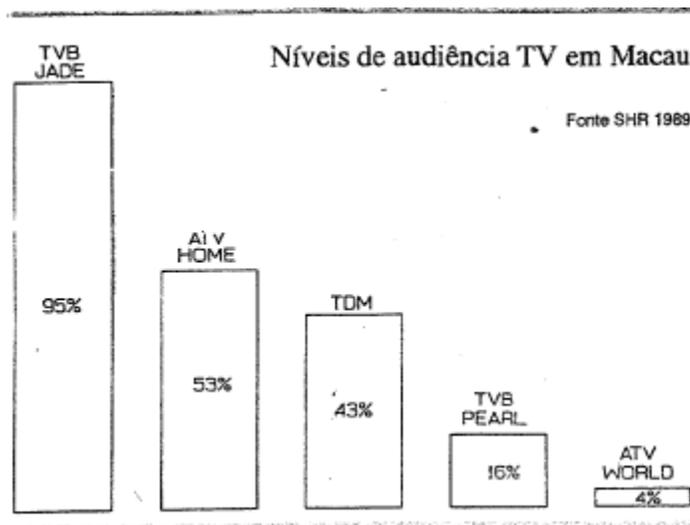
Enfim, os filmes e programas televisivos de Hong Kong são mercadorias habituais de consumo para os cidadãos de Macau. Para além dos cidadãos de Macau gostarem e terem hábitos de consumo face aos produtos de Hong Kong é preciso salientar que há um fator de inércia no acto de ver televisão que faz com que em Macau se continue a sintonizar as televisões de Hong Kong. Estas razões tornaram muito difícil à televisão de Macau ultrapassar o impacto da televisão de Hong Kong, para além de que no início das suas actividades a TDM só emitia 40 horas semanais e embora tenha tido diferentes reformas torna-se muito difícil alterar os hábitos audiovisuais dos cidadãos de Macau.

**3.2 A mudança da direcção da seleção dos telespetadores de Macau**

Os media de Hong Kong tiveram a vantagem de terem surgido primeiro e terem tido um desenvolvimento precoce produzindo um impacto profundo no território vizinho de Macau. Desde 1960, a televisão de Hong Kong teve como objetivo, também conquistar as audiências de Macau. Vinte e sete anos depois nasceu a TDM e os seus programas

noticiosos de produção própria tornaram-se conteúdos obrigatórios para os cidadãos de Macau. Segundo as estatística de pesquisa em 2002, a estação televisiva mais sintonizada pelos telespectadores de Macau é a televisão de Hong Kong –TVB JADE (68%), seguida pela televisão de Hong Kong – ATV Home. Em terceiro lugar vem uma televisão de Taiwan e em quarto a televisão de Macau – TDM. Os programas de entretenimento são, em Macau, os favoritos, seguem-se os programas de entretenimento, os filmes e documentários e por último os programas noticiosos.<sup>54</sup> Comparando com a pesquisa de 1990, o nível de audiências da TVB JADE, embora ainda seja o primeiro lugar, já baixou tanto, e isso significa a seleção de telespectadores de Macau já teve a nova mudança.

Gráfico 3-2: Níveis de audiências TV em Macau de 1989, publicou no jornal «Comércio de Macau», dia 1 de Janeiro de 1990



Esta parte, irá fazer a pesquisa sobre esta mudança da seleção audiovisual em Macau, discutindo a razão desta mudança através de perspectiva de pesquisa de audiências.

### 3.2.1 Método de pesquisa

O objeto de pesquisa é telespetadores de Macau, e para responder a pergunta da razão da mudança da seleção audiovisual, iremos tomar o método de grupo focal e entrevista. O grupo focal pode mostrar o estado natural dos telespectadores quando assistir a televisão na casa, e sua interação e discussão com os membros familiares. Assim para conhecer melhor o contexto da vida quotidiana das audiências. O método de entrevista é

<sup>54</sup> Yin Degang (2002). *O estado actual da comunicação social de Macau*. Macau: Fundação de Macau.

para descobrir a motivação, atitude, e emoção da seleção audiovisual de telespectadores. Através de questionários, escolhemos 20 entrevistados voluntários, sendo o nível da educação deles são diferentes. Todo este 20 entrevistado concorde com as condições seguintes:

- a) A duração de estadia em Macau é superior cinco anos, qualquer local de nascimento e profissão, a idade é entre 15 e 60 anos. Isso porque os residentes que vivem em Macau mais de cinco anos já formam o hábito audiovisual mais estável e têm um certo conhecimento sobre todos canais televisivos de Macau. Ainda mais, os residentes que vivem tempo em Macau têm mais possibilidade que ocorreram a mudança do comportamento audiovisual.

- b) Assistir a televisão frequentemente

Fazemos mais uma seleção entre estes 20 entrevistados. No questionário, os entrevistados vão responder uma pergunta: frequentemente assistir a televisão de Hong Kong ou Macau? Segundo suas respostas, dividimos em quatro situações: assistir regularmente a televisão de Hong Kong, assistir regularmente a televisão local, mudar a televisão de Hong Kong para Macau, e alterar-se entre a televisão de Hong Kong e Macau. O que quer explicar é que, devido à maioria dos telespectadores se alterarem entre os canais variados quando ver televisão, por isso, o chamado “assistir regularmente” numa certa televisão referem-se que naqueles pessoas ver esta televisão frequentemente. E as pessoas “mudar a televisão de Hong Kong para Macau” referem-se as pessoas que antigamente ver mais a televisão de Hong Kong e agora ver mais de televisão de Macau. O responder “alterar-se entre a televisão de Hong Kong e Macau” significa assistir ambos, mas não pode responder certamente qual ver mais. No final, entre os entrevistados, escolhemos 12 como nosso objeto de pesquisa.

	Nome	Idade	Habilitação	Profissão
1	Sra.	55	Secundário	Doméstica

	Cheung			
2	Sr. Liang	58	Secundário	Operário aposentado
3	Daisy	26	Universitário	Funcionário da empresa
4	Kaikai	24	Universitário	Funcionário da empresa
5	João	32	Universitário	Engenheiro
6	Karie	19	Universitário	Estudante
7	Marco	25	Mestrado	Funcionário público
8	Nick	30	Universitário	Funcionário da empresa
9	Gong	23	Mestrado	Estudante
10	Ana	38	Universitário	Professor
11	Sr. Wang	39	Universitário	Funcionário Público
12	Tina	22	Universitário	Estudante

A entrevista realizada em Março de 2014, as perguntas que são:

1. Como é a vantagem e desvantagem da televisão de Hong Kong e Macau?
2. Quais são os canais televisivos frequentemente assistir?
3. Quais são os programas gostam de assistir?
4. Porque é que gosta este programa ou canal?

### **3.2.2 Resultado**

1. A causa da mudança da seleção audiovisual

- a) Assistir regularmente a Televisão de Hong Kong

Como já se referiu, os residentes de Macau tinha visto a televisão de Hong Kong desde da década de 60, a televisão de Macau apareceu-se muito tarde, e com a vantagem da qualidade de séries de produção local, a televisão de Hong Kong tem sido ocupado no mercado de Macau. Neste caso, para os telespectadores mais idosos de Macau, pode dizer

que o canal televisivo de Hong Kong foi o primeiro que contactou quando as televisões entraram nas famílias de Macau. Para a geração nova, os programas televisivos de televisão de Macau acompanharam o seu crescimento. Especialmente, as séries de Hong Kong foram tão populares na região da língua cantonesa, quase o programa fixo das famílias destas regiões. O programa de entretenimento de Hong Kong também foi muito popular na década de 90, durante a entrevista, quando se fala da televisão de Hong Kong, o que foi referido primeiro eram os programas de entretenimento ou de séries. As pessoas que assistir regularmente da televisão de Hong Kong também falaram muito destes dois tipos de programas.

*Daisy: Gosto de assistir a televisão à noite, especialmente no fim-de-semana. Eu costume de ver a série de televisão de Hong Kong, quase ver tudo. Agora já esqueceu o nome deles, porque é apenas um consume. A sua cultura é muito semelhante com a minha cultura de crescimento. Hoje em dia, as opções tornar mais variados, posso selecionara mais, no entanto, ainda com principal da televisão de Hong Kong.*

O que é costume? Para este telespetador que tem sido vivido de Macau, o costume é “ a maneira de expressão, o tom de diálogo e o dialeto das personagens.” Ainda mais, o costume também refere-se naquelas estrelas que conhecidas e cultura que semelhante com o ambiente de crescimento dela. A Daisy também referiu que se os amigos dela introduziram alguns programas locais para ela, com impacto dos amigos, ela se calhar também ir assisti-los, se não tem recomendação, ela não vai assisti-los ativamente. A Tina, uma outra entrevistada tem uma ideia semelhante:

*“A ordem do meu controlo remoto é fixa. O primeiro e segundo é TVB Jade e ATV, o terceiro é TDM Ou Mun, a seguir é TVB Pearl, GDTV (canal de cantão), PHYV (canal de Hong Kong).... não frequentemente ver os canais de CCTV (A Televisão central da China), naquele canais ficam muito atrasado na ordem do meu controlo remoto.”*

Esta telespetadora apresentou-me todos os 10 botões no seu controlo remoto, entre eles, há 6 canais de Hong Kong, 3 da China continental e só um de Macau, que é o canal principalmente com programa noticioso da TDM. Entre os 6 canais de Hong Kong, além dos canais de mandarim, os canais da língua cantonês só dois, mas o impacto deles são

muito forte, e ficam na frente do controlo remoto.

Quando perguntei a Sra. Cheung, uma mulher doméstica em idade média, ela disse que:

*“ sim, eu tem sido ver a televisão de Hong Kong, há muitas estrelas, e muitas atividades, concertos, cheio de estrelas, especialmente a gossip das famílias ricas em Hong Kong, o combate de herança, etc.. é como uma telenovela. ”*

A indústria de entretenimento é muito desenvolvido em Hong Kong, as estrelas da televisão de Hong Kong, têm grande atração aos telespectadores de Macau. Atualmente, pode dizer que foram estas estrelas que acompanharam com ela na sua vida.

b) Assistir regularmente a Televisão de Macau

Entre os 12 entrevistados, só 2 pessoas assistir regularmente a televisão de Macau, corresponde com a realidade. Todos eles referiram o programa noticioso local, e entre eles há uma pessoa disse que não gostava de ver a telenovela ou séries.

*Sr.Wang: A TDM – Ou Mun tem o programa telejornal às sete horas da tarde diariamente, este programa é muito perto da sociedade de Macau, que incluindo todos os aspetos, tais como a política, a economia, a sociedade e segurança etc. Ele é perto dos assuntos que estamos ocupados. Por exemplo, o governo divulgou a nova política de controlo de tabaco, o telejornal reportou-se imediatamente, como se realizou esta política e como a opinião do público.....Macau tem uma característica prática, os cidadãos gostam de prestar mais atenção à vida social.*

O Sr.Wang não só referiu a proximidade dos programas noticiosos locais, também analisou a relação entre o telejornal e a cultural local, por exemplo, “uma característica prática”. Um outro entrevistado, sendo um operário aposentado também referiu o prático do jornalismo.

*Sr. Liang: O programa «Ângulo sobre a Cidade» da TDM, assisti-lo frequentemente. O programa discutir um novo tema em cada dia, e responder as perguntas dos telespectadores. Embora eu nunca tenha estes problemas, pode através deste programa para conhecer como se tratar este problema quando se acontecer. Por exemplo, uma vez que dissem sobre combater o fogo e prevenir-se contra o incêndio, acho foi muito prática para mim.*

Quando se fala dos programas noticiosos, todos estes dois entrevistados deram

exemplos que próximo da vida do público. Isso mostra que as informações locais são importantes e práticos para os cidadãos de Macau. O telejornal da TDM é o único programa que pode combater com programa noticioso de Hong Kong. O programa noticioso da TDM é muito pouco, nesse caso, o telejornal da TDM formou uma grande número de telespectadores locais. A televisão de Hong Kong, embora o seu nível de audiências seja também alto em Macau, o seu centro de preocupação tem sido na região de Hong Kong, o seu programa noticioso principalmente são notícias de Hong Kong, isso deixou um espaço para programas noticiosos locais. Por outro lado, Macau, sendo uma plataforma comércio entre a China e os países lusófonos, tem grande demanda das informações locais, e isso não pode ser substituído pela televisão de Hong Kong.

Nota-se que, quem foram considerados como “assistir regularmente a televisão de Macau” são os cidadãos mais velhos. Ainda mais, para eles, “assistir regularmente” refere-se a assistir um certo programa nos últimos três ou quatro anos, é diferente com as pessoas de “assistir regularmente a televisão de Hong Kong”, quem assistir regularmente um certo canal ao longo dos dez até vinte anos. Isso mostra a vantagem de longo prazo da televisão de Hong Kong em Macau. Em comparação com TVB ou ATV, a TDM geralmente só tem um programa que mais popular, e não sendo todo o canal que mais popular. Por outro lado, isso também prova que os programas noticiosos locais realmente atraíram muitos telespectadores nestes anos, especialmente as pessoas que vem da China continental. Elas não têm hábito de assistir a televisão de Hong Kong, e ao contrário, para integrar na sociedade de Macau, programas locais atraíram a visão delas. Na entrevista, o KaiKai, que vem da China Interior, apresentou a sua opinião sobre a televisão de Macau:

*“Para mim, já chegou a Macau 2 anos, ainda não percebi bem o cantonês, através do telejornal da TDM, por um lado, posso aprender o cantonês, e por outro lado, posso conhecer melhor esta cidade através da televisão.”*

c) Mudar a televisão de Hong Kong para Macau

Para discutir a mudança da seleção audiovisual, temos de considerar o facto que por causa da falta de programa de produção local, a televisão de Macau aumentar duração e número de programa noticioso. A partir do resultado de entrevista, isso tornou-se uma razão principal da mudança audiovisual.

O horário entre 6 horas e 11 horas da tarde é um tempo dourado para televisão. A

riqueza dos programas deixa audiências “claudicante” com controlo remoto. Para ganhar mais telespectadores, a televisão local coordenar o seu horário para evitar a competição dos outros canais. Por exemplo, o telejornal da ATV é emitido às 6 da tarde, por isso, a TDM por seu telejornal às 7 da tarde, assim para ganhar os telespectadores. Esta maneira de programação deixa audiências terem mais seleções. Por isso, a “mudança da seleção audiovisual” não é dizer que não ver televisão de Hong Kong, mas refere-se que as pessoas quem nunca ver televisão local, começaram a assisti-la. Por causa de coordenar o horário de emissão, ele podem ter mais seleção audiovisual.

Por outro lado, à medida que desenvolvimento económico de Macau, a cultura local começou a recuperar. Depois da uma longa duração da infeção cultural, que vem de Hong Kong e Taiwan, os telespectadores locais estando amadurado. A televisão local começa a procurar sua confiança com seus telespectadores locais. Os cidadãos de Macau começaram a prestar mais atenção à mudança deste cidade. Para eles, uma cena pequena se calhar era uma memória deles. As pessoas encontraram a sua identidade cultural na televisão de Macau.

*João: A TDM é muito perto da nossa vida. Eu gosto mais de programa documentário da TDM. No canal “TDM – HD” tem o programa chama-se «OurPeople OurLife», convidando alguma pessoa contar a história, ofício perdido, as coisas colecionadas.... Dizem as coisas perdidas às pessoas modernas, eu penso que isto é um programa da nossa, fico familiar com coisas experimentadas, e fico interessante com coisas não experimentadas.*



Além dos programas noticiosos, a seleção audiovisual também reflete-se no programa de entretenimento e telenovelas. Quando aos programas de entretenimento, dado

que não há um star system em Macau, a televisão de Macau prestou mais atenção aos programas de entretenimento com gente comum. Por exemplo, a TDM produziu vários programas, com sucesso, direcionado às pessoas comuns locais, tais como «Concurso de Canções Originais» e «Deixem os Sonhos Voar»,<sup>55</sup> que tinham como objetivo descobrir talentos musicais em Macau. Ao mesmo tempo, a maior vantagem de televisão de Hong Kong, séries e telenovelas de Hong Kong estando perdido seus telespectadores. Alguns entrevistados consideram que a qualidade de telenovelas de Hong Kong estando descido, e não é tão atraente com anterior.

*Ana: o tema de séries e telenovelas de Hong Kong e Taiwan já é tão familiar para mim. Pode concluir que só três temas: Polícia e detetive, filho bastardo da família rica e intriga do escritório.*

A telenovela e séries de Hong Kong foi considerada que “não tem ideia nova”, “o tema e modelo são semelhantes”. E, ao mesmo tempo, alguns telespectadores, que acompanharam estas telenovelas cresceram, já se tornaram maduro. As séries e telenovelas de Hong Kong já não podem satisfazer gostos deles.

*João: quando era pequeno, não tivemos muitas opções, a telenovela de Hong Kong era realmente fresca e interessante.... Pensa que a visão das pessoas de Hong Kong era larga do que nós. No entanto, agora gosto de ver séries da China continental, porque a televisão da China tem grande investimento na produção, a qualidade é alta. Não posso dizer o retrocesso da produção de Hong Kong, pelo menos, não há progresso.”*

Este entrevistador também é uma geração que crescer com a televisão de Hong Kong, mas é diferente com quem “assistir regularmente a televisão de Hong Kong”. O João considera que a telenovela de Hong Kong não tem processo, e não pode o atrair. Isso significa que, a geração de telespectadores mais jovens já começou a divertir-se. Mesmo que tem crescimento acompanhado com televisão de Hong Kong, umas continuam a assistir, e outras já não verem.

## 2. Os elementos da mudança da seleção audiovisual

Assim, dividíamos os entrevistados em 3 classificação e discutíamos suas seleções audiovisuais diferentes, e descobrimos que o género de programa é o elemento importante

---

<sup>55</sup> TDM-Teledifusão de Macau, S.A. Relatório de Atividades 2011-TDM

na seleção audiovisual. Comparando as pessoas que tem mudança audiovisual com as pessoas que não tem, podemos ver que a mudança da seleção no programa noticioso é o mais óbvio, a seguir é o programa de entretenimento.

Esta mudança não significa “um ou outro”, é significa quem não ter a televisão local começa a ver, sendo uma característica de compatibilidade. Isso mostra que, é possível formar novo hábito audiovisual às pessoas que já tem inércia de audiência. No entanto, se quer erradicar completamente a inércia antiga de audiência, não é uma coisa fácil.

O novo hábito de seleção audiovisual reflete-se obviamente nos programas noticiosos locais. Porque o jornalismo local é mais perto da sua vida quotidiano. Quando mais próximo da população, os programas são mais fácil cultivar a lealdade do público aos programas e à televisão.

Quando falar de telenovela e séries, embora a qualidade da Hong Kong seja descida, a telenovela e séries de Hong Kong continuam a manter alto nível de audiências. Isso porque, a telenovela é diferente com programa noticioso, os telespectadores não podem avaliá-la na curta duração. Por outro lado, a carácter regional do mercado de telenovela é muito óbvio, a produção de Hong Kong, com língua e cultura semelhante, corresponde o gosto de telespectadores de Macau. Assim podemos a importância da proximidade cultural.

Em fim, através a pesquisa da seleção audiovisual dos telespetadores de Macau, concluímos que a televisão de Macau, se quiser ganhar mais audiências, tem de prestar mais atenção à produção local.

## **4. O estudo dos programas noticiosos das televisões de Macau**

O telejornal é o tipo de programa mais popular do público. O programa noticioso da TDM “Telejornal da TDM” tem sido ocupado o primeiro lugar dos programas televisivos locais. Os programas noticiosos de Macau constituem a forma de os cidadãos de Macau terem conhecimento das informações referentes ao resto do mundo.

### **4.1 A análise e comparação da cultura de telejornal em Hong Kong e Macau**

A cultura é um resultado de atividades humanas e ao mesmo tempo, e reciprocamente, ela também influencia profundamente atividades humanas. O telejornal, sendo uma atividade de comunicação, que está intimamente relacionado com o processo de desenvolvimento humano, também será colocado nesta relação de interação. Por um lado, ele goza do resultado de uma cultura específica, e sofre as restrições desta cultura, e por outro lado, ele mostra e expande esta cultura. Por isso, se através da perspectiva cultural para estudar o telejornal, irá trazer alguns conhecimentos mais profundos. Por isso, nesta parte, vamos comparar o programa noticioso de Hong Kong e Macau no campo da cultura Lingnan.

#### **4.1.1 O carácter geral da cultura de telejornal em Hong Kong e Macau**

Hong Kong e Macau possuem a cultura muito semelhante, por causa da história e ambiente geográfico semelhantes. A sua relação geopolítica e carnal deixa Hong Kong e Macau conservarem o seu carácter geral da cultura Lingnan.

A cultura Lingnan refere-se à cultura de Cantão e as províncias vizinhas no sudeste da China, também chama-se a civilização do Rio das Pérolas. No sentido restrito, pode considerar a cultura lingnan como a cultura cantonês. No telejornal de Hong Kong e Macau, o carácter geral desta cultura refere-se assim:

##### **1. O carácter de aberta**

A cultura lingnan, como outra cultura costeira, não é uma cultura fechada e narcisista. O seu carácter positivo e aberto deixa a cultura lingnan se tornar uma “cultura mestiça”, que é uma cultura diversificada. Entre quais, a aberta para a civilização ocidental é particularmente notável. Porque sob a infiltração deste vento novo, a cultura lingnan começou a acumular a sua vantagem cultural para expandir a norte na época moderna.

Embora a história de televisão de Hong Kong e Macau sejam relativamente curta, o carácter aberto da cultura lingnan teve um grande impacto às formas de programa

televisivo deles. Primeiro, ambos os programas noticiosos de Hong Kong e Macau mostram uma grande preocupação com o mundo exterior.

Antes da transmissão em 1999, a televisão de Macau já abriu um programa específico para introduzir a dinâmica da China continental, Hong Kong e Taiwan, assim como um janela para as pessoas locais conhecer as regiões vizinhas. Ainda mais, a TDM tinha sido preocupado as notícias dos países lusófonos, sendo uma plataforma informativa para a comunidade portuguesa em Macau. Ainda mais, embora falta de condição produtiva e financeira, a televisão de Macau ainda faz reportagem dos eventos internacionais em todos os dias, quer no canal chinês, quer no canal português, e algumas vezes, convidaram os comentários locais para discutir os eventos quentes.

A televisão de Hong Kong, com a vantagem tecnológica e financeira, a sua reportagem internacional tem característica rápida e certa. A televisão de Hong Kong, além de contactar uma relação estreita com as agências de comunicações internacionais e instituições televisivas variadas para receber fontes informativos, também sempre mandar os jornalistas ao exterior para fazer reportagem sobre os grandes eventos internacionais. Ainda mais, os programas noticiosos de CBS e ABC, também foram emitidos na televisão de Hong Kong.

O gráfico seguinte é a estatística do programa de telejornal de TDM, escolhendo no dia 2 de Maio de 2014, assim podemos conhecer a televisão de Macau dar importância às notícias internacionais.

Gráfico 4-1: As notícias de «Telejornal da TDM» no dia 2 de Maio de 2014

Região e Número		Conteúdo de Notícia
<b>Doméstico</b> (13)	Locais (10)	1. Os deputados da Comissão Permanente da Assembleia Legislativa discutem o “Regime do Contrato de Trabalho nos Serviços Públicos”
		2. Promulgação do “Quadro da Política de Desenvolvimento das Instituições Culturais”
		3. Inauguração do XXV Festival de Artes de Macau
		4. Aumento do volume de negócios dos residentes
		5. O sector de construção quer manter tempo de trabalho

		inalterado
		6. O sector cultural e criativo insta governo a melhorar ambiente de negócios
		7. Cidadãos levantam dúvidas sobre os padrões de monitoramento da qualidade do cimento
		8. Um estudantes primário adoece devido a uma dose excessiva de óleo de fígado de bacalhau
		9. Ganhos do primeiro trimestre do primeiro trimestre do Wynn Macau aumentaram 14%
		10. Arturo Calderon volta a ser condenado
	Outra região (3)	1. Trânsito entra no período de pico no dia 1 de Maio (Pequim, China)
		2. São notificados mais dois casos de infeção humana por H7N9 (Jiangxi, China)
		3. Dois bombeiros morreram no combate ao fogo (Xangai, China)
<b>Internacional</b> (4) <b>(23.5%)</b>		1. Malaysia Airlines antecipa seguros de 50.000 dólares às famílias das vítimas
		2. Dois engenheiros chineses sequestrados no Sudão são postos em liberdade
		3. NBA Playoffs, Thunder 104-84 Girizzlies
		4. UEFA, Sevilla FC em Finais

Ainda mais, fazemos também a estatística sobre o programa de telejornal de TDM (Macau) e TVB (Hong Kong), entre dia 26 de Abril e 2 de Maio de 2014, assim para fazer um estudo de comparação.

Gráfico 4-2 A estatística do tipo de notícia de TDM e TVB

		Hong Kong (TVB)	Macau (TDM)
<b>Doméstico</b>	Local	108	72
	Outra região	30	26

<b>Internacional</b>		41 (22.2%)	30 (23.4%)
----------------------	--	------------	------------

Segundo, o carácter aberto do programa noticioso de Hong Kong e Macau também reflete-se na sua absorção e aprendizagem das ideias e maneiras noticiários ocidentais. A história do crescimento de telejornal de Hong Kong e Macau é coincidir com a sua história de colónia, e estuda a experiências avançadas e modelo da indústria televisiva dos países ocidentais é uma coisa natural. A televisão de Hong Kong manda seus trabalhadores às instituições televisivas dos Estados Unidos para visitar e aprender em todos os anos, e também convida os produtores dos programas noticiosos americanos a Hong Kong para fazer o trabalho em curta duração. Isso deixa a televisão de Hong Kong, quer o sistema de gestão, quer a maneira de reportagem, foi marcada com o estigma ocidental. A sua aprendizagem e absorção ajuda a televisão de Hong Kong construir uma posição avançada na Ásia. Para a televisão de Macau, o alvo de aprender é a televisão de Hong Kong, sendo também o alvo de competição. Desde da década de 80, o telejornal de Macau tem feito grandes progressos, tais como reforçar a reportagem ao vivo e abrir o programa de fórum, etc., que todos são inspirados pela televisão de Hong Kong.

Atualmente, o carácter da cultura lingnan de telejornal de Hong Kong e Macau é um tipo de generalidade de comunicação, e esta generalidade também existe nas televisões e rádios da zona litoral, tais como Xangai, Cantão e Fujian. A OTV, sendo a maior televisão de Xangai, criada no início da década de 80, a sua programação e produção de telejornal também possui o carácter aberto.

## 2. O carácter de secular

A história da indústria de artesanato e comércio é muito longo na região lingnan, a política de “salientando agricultura e restringindo o comércio” da antiguidade não foi aplicada rigorosamente aqui. O desenvolvimento económico da indústria de artesanato e comércio, trouxe a prosperidade da cidade, assim, deu à luz a um novo sujeito cultural. “Este sujeito, principalmente, trata-se as pessoas de artesanato e comércio como seu sector público, e eles trouxeram sua maneira de produção, modo de vida, consciência estética e valor nos campos variados da cultura lingnan, deixando a região lingnan cheio de estilo de

secular e gozar. “<sup>56</sup> Este carácter de secular, refere-se que afastar-se da política e utilitarismo e dar importância a realidade e felicidade, construindo a orientação cultural da disposição de conteúdos de telejornal em Hong Kong e Macau.

A seguir é uma estatística sobre o programa de telejornal de TDM (Macau) e TVB (Hong Kong), sendo entre dia 26 de Abril e 2 de Maio de 2014.

	Hong Kong (TVB)	Macau (TDM)
Economia	52	48
Sociedade	14	29
Ciência, Cultura e Saúde	12	25
Política	11	16
Administração de justiça e crime	9	6
Calamidade	10	5

Podemos conhecer que a programação de conteúdos de telejornal de Hong Kong e Macau é muito semelhante. O estado da notícia políticas não é muito influente, no entanto, a notícia económica e social tornaram um corpo principal de programa noticioso, estes dois tipos de notícia, quase ocupando 70% nas notícias locais. Isso mostra que a televisão de Hong Kong e Macau conhecem que os cidadãos locais prestam mais atenção aos interesses económicos e sociais e não se preocupam muito de política, assim a televisão destes dois lugares produzem o seu programa noticioso corresponde deste carácter. O que mais importante, as notícias económicas da televisão de Hong Kong e Macau, quando tratam-se as políticas económicas do governo, gostam de explicá-las nas perspectivas práticas e relacionar com a vida real das pessoas, tais como o tema de preço de propriedade e o mercado de ação, etc., reduzindo a insubstancialidade das notícias económicas.

### 3. O carácter sensorial

A região lingnan fica na sudoestes da China e forneceu um ambiente relativamente calmo

e rico ao longo prazo da história. Vivendo neste ambiente, o sentido de vida das pessoas locais é sempre activa e gostosa, sendo diferente com as pessoas do norte, que têm experiências profundas da laboriosidade, as pessoas da região lingnan faltam de rigor de vida e consciência crítica. Neste caso a cultura lingnan mostra a carácter sensorial, significa não gosta de debate e pensamento radical, mas gosta de sentir a realidade com experiência e seu sentimento.

Na televisão de Hong Kong e Macau, o carácter sensorial reflete-se na diluição das coisas presas e procurar o estilo descansado e fragmentos interessantes. Em Hong Kong e Macau, aqueles programas que comentar e criticar seriamente aos temas políticas e sociais não têm espaço de sobrevivência. O mais popular é os programas informativos com maneira interessante e notícias sensacionais. Por isso, o programa telejornal de Hong Kong e Macau costumam dividir umas reportagens longas nos temas pequenos. Além disso, se tem algumas atividades de férias, geralmente reportá-las com fotografias e música, sem palavras de reportagem.

#### **4.1.2 Diferenças culturais dos programas televisivos entre Hong Kong e Macau**

Tal como acima mencionado, a base cultural de Hong Kong e Macau é igual, tratando a cultura lingnan como sua dependência. Mas, por causa da história colonial, do sistema política e do nível de desenvolvimento diferentes, Hong Kong e Macau existem uma diferença cultura no contexto da cultura lingnan. Actualmente, esta diferença é uma diferença de integração da cultura lingnan e cultura ocidental, refletindo-se nos vários aspetos da cultura, tais como a cultura material, a cultura do conceito e do sistema. No campo de telejornal de Hong Kong e Macau, a diferença cultural reflete-se na consciência comercial e pública.

##### **1. A diferença da consciência comercial**

A consciência comercial de telejornal de Macau é muito fraca do que a de Hong Kong, e isso tem três razões, primeiro, a qualidade de produção é muito baixo, e segundo, o mercado publicitário é pequeno e terceiro, o subsídio do governo, deixa a televisão de Macau falta de consciência de competição.

As empresas televisivas de Hong Kong e Taiwan distribuíram directrizes técnicas de filmagem e produção a algumas estações televisivas da China continental, com o objetivo principal de construir uma marca de programa com padrões de qualidade

identificáveis. Mesmo os programas de notícias, que privilegiam a objetividade também sofreram alterações e estão progressivamente no caminho do “Infotainment”, tornando as notícias mais apelativas. Mas o sector de televisão de Macau tem muito mais dificuldade em adaptar-se a estas tendências e mudanças, mantendo os padrões inalterados. Os programas são apresentados segundo um formato antiquado e os conteúdos sem interesse, passando às audiências um sentimento de “embalagem velha.” Por exemplo, as televisões de Hong Kong já adotou diretos e ao vivo nos noticiários televisivos, apresentam legendas, gráficos, oráculos, notas de rodapé, o que tornou estes programas mais apelativos para as audiências. Mas nenhum destes recursos é utilizado nos programas de notícias de Macau. Por causa da baixa qualidade de produção, os anunciantes gostam de publicar anúncios na televisão de Hong Kong e China continental, neste caso, a televisão de Macau sempre sofre o problema de perdas e não tem investimento suficiente para melhorar a sua qualidade de programa, construindo um círculo vicioso.

Geralmente, nos países onde se aplica o liberalismo de imprensa os governos garantem amplamente a flexibilidade e a vitalidade de políticas e constroem um mercado competitivo imparcial. Nestes países o governo também não tem ingerência diretamente nas administrações e nos media e tende a promover a competição e desenvolvimento segundo a regra “Sobrevivência do mais forte”. No entanto, a política televisiva de Macau é contrário. O regime de concessão deixa o mercado dos media sem uma livre competição e a política de financiamento dos media interfere diretamente no mercado do mercado de funcionamento independente dos media. Neste caso, a televisão de Macau falta de consciência de competição e comércio.

Ao contrário, todas as televisões de Hong Kong são propriedades comerciais, isso definir sua administração corresponde a maneira empresarial. Os seus programas noticiosos têm de atrair os telespectadores com o maior esforço, assim para vender mais espaços horários de publicidade. A motivação comercial incentiva estimular a consciência de audiências de produtores televisivos, e deixando a televisão de Hong Kong tornou mais interessante para assistir, neste caso, o programa de telejornal de Hong Kong é obviamente mais interessantes do que o de Macau. O seu ritmo de programação, o desenho do título e estabilidade de fotografia são muito melhores do

que o telejornal de Macau.

O gráfico seguinte é uma comparação de utilização de gráfico e legenda do programa telejornal de TVB e TDM, sendo entre dia 26 de Abril e 2 de Maio de 2014, assim podemos conhecer a sua diferença óbvia.

Gráfico 4-3 A comparação da decoração de telejornal de Hong Kong e Macau

Por outro lado, a motivação comercial forte pode corroer o sentido de responsabilidade social de programas noticiosos. Algumas empresas televisivas de Hong Kong, com todo o seu esforço a recolher e procurar informações que audiências querem conhecer, ao mesmo tempo, sob a pressão de nível de audiências, eles começaram a fazer acusações infundadas, diluindo a sua responsabilidade que prestar informações úteis aos telespectadores. Por exemplo, em 1995, a TVB foi avisada pelo “*Office for Film, Newspaper and Artical Administration*” de Hong Kong, porque quando pesquisa os 45 conteúdos de um programa informativo de TVB, descobriu que quase 80% não são reais e certos, algumas “informação confidenciais” e “informação explosivas” foram resultados de “vender” e “criar”. Para satisfazer a necessidade da sociedade comercial, na década de 90 do último século, a televisão de Hong Kong

	Hong Kong (TVB)	Macau (TDM)
Legenda, Gráfico	34 (23%)	7 (6%)

gostava de re-apresentar o evento noticioso com maneira de “execução judicial”. Esta atividade acresceu o divertido do programa, mas os telespectadores não concordaram esta maneira, e os produtores de televisão conheceram que a violação do princípio da realidade de fotografia não é a estratégia razoável, assim a “execução judicial” foi gradualmente diminuída.

Comparando com Hong Kong, Macau não tem um sistema de estrelas e de fenómenos associados às suas notícias como os “paparazzos”, muito frequentes e agressivos em Hong Kong, o que se deve a uma maior auto-regulação do sector dos media em Macau. No entanto, e por outro lado, falta a Macau um staru syystem de entretenimento que alimente produtos mediáticos como revistas, programas sobre

actores e atrizes, etc. Isso também deixa a consciência comercial de televisão de Macau não é tão forte como a Hong Kong.

## 2. A diferença da consciência do público

“ Macau é um território onde existe liberdade de imprensa, expressão e edição.”<sup>57</sup> No entanto, em Macau a política do regime de concessão e financiamento dos meios da televisão é contra com este espírito. O regime de concessão destrói o sistema de mercado livre e condiciona a pluralidade de opiniões no mercado. A maior parte dos programas informativos eram resumos simples de notícias diárias e poucos tinham opiniões originais ou apresentavam esclarecimentos profundos sobre os acontecimentos.

A cidade Hong Kong cria um milagre num lugar tão pequena, ele construiu-se como uma metrópole moderna internacional, o seu nível de acumulação de riqueza e estrutura social é muito diferentes com Macau. Em Hong Kong, os interesses e gostos de pública definem o rosto de programas noticiosos, e Macau, como sua singularidade da estrutura industrial de Macau, o nível de desenvolvimento de cidade é mais atrasado do que Hong Kong, nesta situação de desenvolvimento social deixa a consciência do público de telejornal não é tão notável como a de Hong Kong. É verdade, à medida que o desenvolvimento económico de Macau, esta diferença conceitual irá diminuir gradualmente.

Enfim, a cultura telejornal de Hong Kong e Macau é muito semelhante, sob o impacto da cultura lingnan. Mas também existe a diferença entre o carácter de telejornal destes dois lugares. Os programas televisivos de Hong Kong, com sua alta qualidade de produção e vantagem financeira, trouxeram uma grande pressão aos programas televisivos de Macau. O telejornal de Macau, perante a pressão de telejornal de Hong Kong, tem de melhorar a sua qualidade de produção e tomar a estratégia de localização, prestar mais atenção às informações locais, assim para atrair os telespectadores locais.

## **4.2 O carácter de localização de telejornal de Macau**

### **4.2.1 A teoria da localização**

#### 1. A cultura local e localização

---

<sup>57</sup> Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau. *Macau 2013-Livro do Ano*.

Deste os meados dos anos oitenta, a questão de globalização causou uma discussão extensa entre os estudiosos de comunidades acadêmicas diferentes. Algumas opiniões, tais como a homogeneização cultural, democracia e media, e nova ordem mundial, etc., colocam o manto do mito à globalização.<sup>58</sup> A questão de globalização tem sempre a relação com o tema de localização. A localização é geralmente considerada que tem a especialidade, sendo um conceito oposto com a cultura global, que implica universal.

A chamada cultura local, refere-se que num determinado espaço, a vida diária dos habitantes que vivem tem algumas atividades culturais costumadas e repetitivas. Os indivíduos que vivem neste espaço podem exercer livremente a sua autonomia cultural, partilhar suas experiências culturais e têm um sentido de pertença. esta especialidade cultural está ligada intimamente com um certo lugar e formado a cultura local.<sup>59</sup> A definição da cultura local é variável nos contextos diferentes, mas todos os significados diferentes são inseparáveis com “Macau”, uma entidade de lugar. A cultura local resulta num sentimento de familiar, de ressonância e de proximidade.

Atualmente, a partir de diferentes pontos de vista irá produzir as interpretações diferentes sobre a localização. Neste trabalho, a localização significa que a televisão tem como características locais.

A “proximidade cultural” foi referida pelo Straubhaar em 1991. As audiências locais, por razão de estar familiarizadas com as culturas e ambientes locais, por isso, elas preferem a aceitar os programas que perto das suas culturas, línguas e costumes.<sup>60</sup> O Straubhaar considera que as audiências vão ativamente optar por assistir os programas televisivos internacionais, regionais ou nacionais, e quando podem ter acesso de todos estes três tipos de programas, as audiências gostam de optar os dois traseiros por assistir, porque elas preferem o programa aproximado da sua cultura.<sup>61</sup>

Embora exista muitas discussões sobre a globalização de media, de facto, a maioria dos sistemas de media são locais ou nacionais e as audiências locais preferem mais os media locais. Em 1997, cerca de setenta por cento das famílias dinamarquesas podem receber os programas estrangeiros, mas eles ainda tendem a assistir os programas de

---

<sup>58</sup> Ferguson, M. (1992). The mythology about globalization. *European Journal of Communication*, 7(1), 69-93.

<sup>59</sup> Featherston, M. (1995). *Undoing Culture*, London: Sage.

<sup>60</sup> Satarbhaar, J.D. (1991). Beyond media imperialism: asymmetrical interdependence and cultural proximity. *Critical Studies in Mass Communication*, 8, 39-59.

<sup>61</sup> Idem.

produção própria. Na Alemanha também existem situações semelhantes, os alemães podem ter acesso a um grande número de programas estrangeiros, mas eles não têm grande interesse para os programas não-alemão.<sup>62</sup>

## 2. As notícias da televisão e localização

Na perspectiva cognitiva, as audiências têm psicologia de proximidade, porque aquelas notícias familiarizadas podem ser facilmente incorporadas nas suas estruturas cognitivas e fazem-se sentir íntimo. Ainda mais, as audiências também podem facilmente comparar e analisar com suas experiências e conhecimentos existentes, a fim de fazer compreensão rapidamente e profundamente.<sup>63</sup> A localização corresponde a psicologia de proximidade.

A psicologia de proximidade não só se reflete na proximidade geográfica, também na proximidade de acontecimentos a nível cultural, emocional e cognitiva. As pessoas prestam mais atenções aos fenómenos que estão próximos que àqueles que acontecem em locais distantes. Neste contexto, a vantagem da televisão de Macau é ter contexto cultural e recursos locais. As audiências possuem as experiências de vida semelhantes e fazem-se facilmente encontrar a intimidade geográfica e psicológica, resultando em produzir as ressonâncias emocionais. Isso também é uma condição importante para a televisão de Macau ganhar as audiências locais.

### 4.2.2 A prática da localização da televisão de Macau – o caso da TDM

A TDM, sendo a televisão mais popular em Macau, tem sido tratada a estratégia de localização como sua estratégia fundamental. A sua estratégia de localização inclui dois aspetos: a localização de conteúdos e a promoção de notícias locais.

#### 1. A localização de conteúdos

Segundo a teoria da proximidade cultural, os programas televisivos locais devem ter em conta a psicologia comum das populações e os costumes e estilos de vida do público local. Por exemplo, em Macau há muitas pessoas idosas que gostam da ópera cantonesa, assim as televisões locais de Macau deveriam ter uma oferta direcionada desses programas para esse público-alvo. Com este objetivo, a TDM produziu os programas com temas

---

<sup>62</sup> Aldisardottir, L. (2000). Research note: global medium-local tool? How readers and media companies use the web. *European Journal of Communication*, 15 (2), 241-251.

<sup>63</sup> Liu Jinlin. (1999) *News psychology*, Pequim: Communication University of China Press, p230.

relacionados com a cultura e artes tradicionais, tais como «Palco para uma Ópera Chinesa» e «Fascimile Cultural».<sup>64</sup>

Quando aos programas de entretenimento, dado que não há um *star system* em Macau, as televisões locais deveriam prestar mais atenção aos programas de entretenimento com gente comum. Por exemplo, a TDM produziu vários programas, com sucesso, direccionados às pessoas comuns locais, tais como «Concursos de Canções Originais» e «Deixem os Sonhos Voar»,<sup>65</sup> que tinham com objetivo descobrir talentos musicais em Macau. Quanto mais próximo da população os programas estiverem mais fácil para cultivar a lealdade do público aos programas e à televisão.

## 2. A promoção de notícias locais

Segundo a teoria da notícia, as notícias locais possuem uma relação natural de proximidade com público. Por esta razão, os media locais devem explorar a proximidade retirando das notícias locais as vantagens inerentes a esse factor. Actualmente, o programa «Telejornal da TDM» é um bom exemplo da proximidade e da informação local.

Em Macau faz parte do comportamento habitual e do quotidiano dos cidadãos assistir ao programa «Telejornal da TDM» às sete horas da tarde. O «Telejornal da TDM» transmite informações sobre a sociedade civil, cultura, economia, política todos os dias e ocupa o primeiro lugar na lista dos Ratings.

A explicação para a penetração do «Telejornal da TDM» no público deve-se à características do seu conteúdo que aborda os acontecimento locais e dá a conhecer os factos aos cidadãos de Macau. Este programa de telejornal, tratando os cidadãos locais como público-alvo, presta mais atenções aos assuntos e às pessoas relativas que se inserem na sociedade e na economia local. Os telejornais abrem com uma manchete sobre o evento local do dia mais importante. Após a manchete e as notícias de âmbito local seguem-se as relativas à China e as internacionais. As notícias são quase metade refletindo a “localização” deste programa.

Além do «Telejornal da TDM», a TDM produz uma variedade de programas que abrange todas as áreas de interesse, designadamente: Macau Forum, Macau File, Financial Magazine e Vento e Fogo. Também transmitiu em directos os grandes acontecimentos

---

<sup>64</sup> TDM- Teledifusão de Macau, S.A. *Relatório de Atividades 2014*

<sup>65</sup> Idem

locais, incluindo “Reunião Plenária da Assembleia Legislativa”, “Sessão de Apresentação e de Esclarecimento sobre o Programa Político do Candidato para Eleição do Chefe do Executivo”, o “4º Eleição do Chefe do Executivo”, o “15º Aniversário do regresso de Macau à Pátria e cerimónia de tomada de posse do IV Governo da REAM”, e a “visita do Presidente português a China e Macau”. Contudo, deve notar-se que, embora a TDM faça um bom trabalho a este respeito, hoje em dia, em Macau ainda são poucos os programas televisivos que abordam as notícias e os acontecimentos locais.

## **5. A comparação da indústria televisiva entre China, Hong Kong, Taiwan e Macau**

### **5.1 Grupo económico de Grande China.**

#### **5.1.1 O regionalismo**

O cientista político Hettne tinha proposto a distinção entre o “Velho Regionalismo” e “Novo Regionalismo” no momento da formação da União Europeia.<sup>66</sup> Ela acredita que o “Velho Regionalismo” é uma área internacional antinatural que foi dividida pelo poder político de Grande potência, de acordo com a estrutura das relações internacionais naquela época. O melhor exemplo é os grupos de leste e oeste na Guerra Fria, que foram divididos pelas EUA e a URSS após a Segunda Guerra Mundial e assim formou a estrutura bipolar. O “Novo Regionalismo” refere-se as organizações internacionais que formadas pelos intercâmbios e interação entre os organizações não-governamentais dos países constituintes. Por exemplo, a União Europeia é o representante do “Novo Regionalismo”. De facto, a palavra “Regionalização” tem significados diferentes em diferentes disciplinas. A definição mais simples é que uma série de Estado-nações estão ligados devido aos fatores geográficos, e entre eles desenvolverem geralmente a proximidade cultural, a identidade da região, bem como a interdependência mutual ao nível político e económico.

Além disso, Hettne também referiu que o Regionalismo, de acordo com a sua gama geográfica significativa, pode ser dividido em “Macro Região” e “Micro Região”. A “Macro Região” refere-se uma área tal como a União Europeia, que o âmbito geográfico com base da Europa. A “Micro Região” talvez não seja localizada no mesmo Estado-nação, mas entre as regiões constituintes, por causa do comércio e cooperação espontânea, formou uma relação parceira no campo privado e público. Nesta relação parceira, o campo privado tende a fornecer as infra-estruturas, a política fiscal e organizações administrativas com objetivo de atrair os investimentos.<sup>67</sup> Neste caso, é claro que o mercado de media regional da Grande China seja uma “Micro Região”.

#### **5.1.2 Aparecimento de Grupo Económico de Grande China**

A “economia regional” é um novo modelo económico nos anos recentes. A

---

<sup>66</sup> Hettne, B. (1994). “The new regionalismo: *Implications for global development and international security.*” Helsinki, Finland: world institute for Development Economic Research.

<sup>67</sup> Hettne, B. (2005), “ Beyond the ‘new’ regionalismo.” *New Political Economy*, 10 (4), 543-571.

“economia regional” significa que trata-se dum país ou uma região como o centro económico, e desenvolve-se conjuntamente com outros países ou regiões confinantes. Hoje em dia, o estudo da economia regional tem dois objetivos: um é para diminuir a distância da economia nas regiões diferentes, e outro, é fazer pesquisa sobre a integração da economia regional.

A integração é uma das tendências importantes no desenvolvimento económico global. Agora, os três grupos de integração regional do mundo são a União Europeia (EU), o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), e a Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC). A APEC, desde a sua criação, tem sempre salientado o conceito de “Panasianismo”, ou seja, prestar mais atenção à relação comercial entre os países que mais perto de Pacífico, isso é contrário com o caminho “Asia – Pacífico” e trouxe alguns obstáculos à integração na região Ásia-Pacífico.

No entanto, estes anos, as pessoas começaram a sublinhar a importância do desenvolvimento económico do grupo da Ásia- Pacífica e a economia global passou muitas mudanças. Em 1990, sendo uma locomotiva do mundo, os Estados Unidos promoveu o desenvolvimento da economia mundial. Mas, nos anos recentes, o crescimento económico dos Estados Unidos foi ficado paralisado. Os países orientados para a exportação tiveram muitas perdas, tais como Japão, Singapura, Malásia, etc. Nesse caso, a China, como uma locomotiva de crescimento económico da ásia, tornou-se um alvo de discussão no mundo.

Podemos dividir esta discussão em duas fases: primeira fase é entre o fim de década de 80 e no meio de década de 90. Os modelos naquele tempo que são “ o ciclo económico chinês”, “o sistema de colaboração económica chinesa”, etc. Estes modelos incluem a China continental, Taiwan, Hong Kong e Macau. Embora os nomes deles sejam diferentes, eles têm um objetivo comum, que é reforçar a cooperação económica entre 4 lugares.

No fim da década de 90, a globalização e a integração regional da economia desenvolveram-se rapidamente. A China e Taiwan entram na WTO, que trouxeram uma oportunidades à relação comercial dos dois lados do estreito. Ao mesmo tempo, as Áreas de livre-comércio foram criadas sucessivamente no mundo. Assim a discussão entrou na segunda fase: os quatro lugares começaram a promover o conceito “Grupo económico da Grande China”. A economia global já entrou na fase da integração.

Entre os membros deste grupo, a China desempenha um papel muito importante.

Por exemplo, após o ano de 1997, só 4 ou 5 empresas com capital chinês mantiveram o crescimento da capitalização de mercado. E todas elas tinham feito grande investimentos na áreas de bens imóveis e na construção da infra-estrutura da China antes de depois do ano 1997. Pode dizer que se não tem apoio dos bens imóveis da china continental, as fundações de Hong Kong não podem continuar a crescer.

A relação dos membros do grupo é muito estreito, a sua interação económica foi muita apreciada pelas pessoas. A sua cooperação económica depende das considerações seguintes: primeira, após a transmissão do poder de Hong Kong e Macau, a China permitiu que os comerciantes de Taiwan, Hong Kong e Macau fazerem investimento diretamente na China continental, trazendo as oportunidades de cooperação. A seguir, a estrutura industrial de Taiwan, Hong Kong e Macau, deixaram esta cooperação mais estreita. O mercado da china é a indústria trabalho-intensiva, mas, Hong Kong e Macau concentram-se no sector de serviço e Taiwan presta mais atenção à ciência de tecnologia. Por isso, a China precisa de fundos, tecnologias e experiencias de gestão destas regiões, e elas também precisam de recursos e mercados da costa sudeste da China.

Os quatro lugares têm estruturas industriais diferentes, isso é favorável para partilhar benefícios mútuos e promover o desenvolvimento da região económica da Grande China.

O grupo económico da Grande China forneceu uma nova oportunidade à indústria dos media da língua chinesa. Comparado o mercado regional de Europa e Norte-Americano, que são dois mercados muito maduros, a maioria dos países da região Ásia-Pacífico são os países desenvolvimentos e tem grande mercado de consumo, especialmente, o mercado da China tem 1, 3 bilhão de população, e isso deixa desta região possuir grande potencialidade. O desenvolvimento deste grupo económico da Grande China, conduziu a mudança da ecologia dos media da língua chinesa, os media de Hong Kong, Macau, Taiwan e China continental está integrando na Ásia-Pacífico, e já tornou-se um fenomeno que não pode ser ignorado.

## **5.2 A plataforma audiovisual da língua chinesa**

Segundo o Joseph Straubharr, o mercado regional de media é um mercado cultural,

com base da linguagem, religião, cultura e história comuns,<sup>68</sup> nos quais, o exemplo mais obvio na Ásia, é o mercado audiovisual da língua chinesa. Este mercado, com núcleo da China continental, inclui Hong Kong, Taiwan, Macau e os grupos chineses de Singapura e Malásia e formou-se um grupo de media em língua chinesa. Nos anos recentes, muitas instituições internacionais de media entraram no mercado da Grande China, e participaram na competência do mercado de media, provando que a indústria de media no mercado da Grande China tem um amplo espaço do desenvolvimento.

O conceito de “ *Greater China regional media market*” foi referido primeiro pelo Dr. Joseph M. Chan na sua tese “ *Television in greater China: Structure, exports, and market formation*” em 1996<sup>69</sup>, deste então a interação e intercâmbio entre os media da China continental, Hong Kong, Taiwan e Macau cresceram-se diariamente.

O crescimento económico e desenvolvimento da tecnologia de media, sem duvida, são os fatores objetivos da promoção da regionalização de media. A exploração do mercado exterior e tecnologia de TV por satélite contribuíram para a formação do mercado regional de media. Além dos motores económicos e técnicos, o facto de similaridade cultural também desempenha um papel importante na promoção de regionalização. A similaridade do valor cultural e sistema linguístico, não só formou a preferência audiovisual de audiências regionais, mas também ofereceu um grande potencial para o consumo destes produtos de vídeo no mercado regional.

A China sensatamente limitou a regionalização de mercado de media apenas nos quatro lugares (China Interior, Hong Kong, Taiwan e Macau), e não se pretendeu a estabelecer um mercado regional que travessar toda a Ásia Oriental, onde incluída o Japão e a Coreia do sul, e por outro lado, os estrangeiros sempre cuidam da “proximidade cultural” entre a China e os países do Leste Asiático, porque elas compartilham a cultura confuciana, no entanto, sempre se esqueçam do rancor étnico entres os países do Leste Asiático na Segunda Guerra Mundial. A situação da Ásia Oriental não é muito clara após a Guerra Fria, o Primeiro-ministro japonês visitou o Santuário Yasukuni e provocou protestos da China e Coreia do Sul, e hoje em dia, ainda existe a disputa territorial entre os países do

---

<sup>68</sup> Joseph Straubharr, and Robert La Rose, *Communications Media in the Information*. California: Wadsworth Publishing Company, 1996, p128

<sup>69</sup> Chan, J. M. (1996). *Television in greater China: Structure, exports, and market formation*. In J. Sinclair, E. Jacka, & S. Cunningham (Eds.), *New Patterns in global television: Peripheral vision* (pp. 127-161). Oxford: Oxford University Press.

Leste Asiático.

Deve notar-se que a China continental desempenha o papel central neste mercado regional de media. Em 1996, Chan<sup>70</sup> fez uma análise estrutural com base no mercado regional de media da Grande China e resultou em que neste mercado regional, embora a China fosse “o centro político”, ficado na “fronteira da produção cultural”, e embora Hong Kong e Taiwan ficaram na “fronteira do centro político”, elas foram “o centro da produção cultural”. Isso porque na década de 80, a cultura popular de Hong Kong e Taiwan formou uma forte tendência na China. No entanto, após a reforma económica da China, hoje em dia, a China tornou-se no mercado de média com o maior potencial de desenvolvimento.

No entanto, dentro do grupo audiovisual da língua chinesa, a competição entre os membros também é muito intensiva. Por causa da proximidade cultural e linguística, os produtos culturais também são muito semelhantes, por isso, eles têm de competir uns com os outros. A vantagem de Hong Kong e Taiwan é que a sua produção e emissão de produtos audiovisuais serem orientados para exportação, o seu produto tem de satisfazer os consumidores de regiões variadas. Macau também é orientado para a exportação, mas o nível de produção é muito baixo do que Hong Kong e Taiwan. Mas com vantagem da língua portuguesa, Macau já se tornou na plataforma comercial e informativa entre a China e os países lusófonos. Quando se fala da China continental, a sua vantagem de competição é os seus recursos naturais da produção, ou seja, os recursos humanos e paisagens naturais. A sua enorme demanda doméstica deixa seus produtos audiovisuais podem viver autossuficiente, embora o modo de operação das algumas empresas não seja muito maturativo.

### **5.3 A comparação e análise da condição da produção de Macau**

A condição da produção é uma fonte principal do poder da concorrência. Nesta parte irá analisar e comparar as condições da produção da indústria televisiva de Macau, Hong Kong, Taiwan e China continental, assim para procurar a vantagem da indústria televisiva de Macau.

---

<sup>70</sup> Chan, J. M. (1996). Television in greater China: Structure, exports, and market formation. In J. Sinclair, E. Jacka, & S. Cunningham (Eds.), *New Patterns in global television: Peripheral vision* (pp. 127-161). Oxford: Oxford University Press.

Macau é o membro do Delta do Rio das Pérolas. Esta região é constituída pela planície do sul da China e pelo triângulo que delimita três municípios de Cantão, englobando Hong Kong, Macau e nove municípios de Cantão.

Em 2003, o governo central da China implementou o “Esquema de Visita Individual” que obrigou os residentes da China continental que quisessem visitar Hong Kong e Macau a solicitar um visto individual. Antes desta política, os residentes da China continental só podiam visitar a Hong Kong e Macau com vistos de negócios ou passeios em grupo. A partir desse momento, o número de visitantes provenientes da China Interior aumentou de ano por ano, promovendo o crescimento rápido do sector turístico em Macau. A seguir, no mesmo ano, o governo central da China e Macau assinaram o “Acordo de Estreitamento das Relações Económicas e Comerciais entre o Interior da China e Macau” (designado CEPA). “O Acordo CEPA é um protocolo assinado com vista a instaurar parceiras de comércio livre num país com duas regiões aduaneiras autónomas”.<sup>71</sup> O Acordo CEPA permite aos residentes de Hong Kong e Macau criarem empresas privadas na China interior, ao mesmo tempo que confere às empresas dessas duas regiões direitos iguais as empresas privadas da China continental. O acordo permitiu aos empresários independentes daquelas regiões entrarem na China continental a criar empresas. Constituem matéria-primeira de informação para os media de Macau e as empresas de capital chinês, os visitantes, empresários e pessoas que vêm da China continental, bem como as movimentações dos empresários macaenses que fundam empresas na China.

Em janeiro de 2009, o Conselho de Estado da China promulgou “As Linhas Gerais do Planeamento para a Reforma e Desenvolvimento da Região do Delta do Rio das Pérolas (2008-2020). “As Linhas Gerais” salientam a necessidade de “promover a cooperação entre a Delta do Rio das Pérolas, Hong Kong e Macau nas áreas da educação, medicina, segurança social, gestão de casos urgentes e proteção da propriedade intelectual”, assim como consolidaram o papel de Macau como “um centro de turismo e de lazer a nível internacional.”<sup>72</sup>

Macau tem uma relação antiga e profunda com os países lusófonos e a União

---

<sup>71</sup> Direção dos Serviços de Economia da RAEM, CEPA

[http://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=Pg\\_EETR\\_CEPA\\_S&locale=pt\\_PT](http://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?_nfpb=true&_pageLabel=Pg_EETR_CEPA_S&locale=pt_PT)

<sup>72</sup> Direção dos Serviços de Economia da RAEM

[http://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=Pg\\_EETR\\_PRD\\_RD&locale=pt\\_PT](http://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?_nfpb=true&_pageLabel=Pg_EETR_PRD_RD&locale=pt_PT)

[http://www.economia.gov.mo/public/docs/EETR\\_PDR\\_RD/introduction/en/prd\\_rd\\_outline\\_e.pdf](http://www.economia.gov.mo/public/docs/EETR_PDR_RD/introduction/en/prd_rd_outline_e.pdf)

Europeia criando condições favoráveis para estabelecer pontos entre a China e o mundo lusófono, bem como a Europa. Macau pode apoiar a re-exportação de produtos da região oeste de Cantão para a União Europeia, os países lusófonos e ao mesmo tempo, ajuda as empresas europeias e dos países lusófonos reduzir as dificuldades e custos de entrada no mercado da China.

Embora a TDM e MASTV estejam a produzir os programas informativos, o mercado informativo de Macau ainda depende de informação veiculada por outras emissoras. Os programas noticiosos da televisão de Macau utilizam frequentemente as matérias informativas oriundas da televisão de Cantão e de outras empresas media chinesas. Esta situação prejudica o desenvolvimento económico para a exportação de Macau.

A política da porta livre e aberta deixa Hong Kong tornou-se a nono entidade comercial no mundo, e o centro financeiro da China e Ásia-Pacífico. Segundo a Lei Básica de Hong Kong, após de 1997, Hong Kong possui a autonomia na relação comercial exterior por 50 anos. Agora, sendo um território aduaneiro, Hong Kong ainda pode participar na WTO, APEC e outras organizações económicas internacionais com a identidade de membro independente.

No aspeto de condição comercial, os procedimentos aduaneiros de Hong Kong são muito simples, Hong Kong não tem barreiras tarifárias, todos os carregamentos podem entrar e sair de Hong Kong livremente e sem nada de tarifas. Além disso, o procedimento da criação duma empresa em Hong Kong é também muito simples, só precisa seis dias úteis para acabar. Ainda mais, se uma empresa trata de Hong Kong como sua base empresarial, a legislação de Hong Kong irá trata-la como uma empresa de Hong Kong, não importa onde vem o capital e como a nacionalidade dos administradores. Por isso, os comerciantes de todo o mundo reuniram-se em Hong Kong e tratam Hong Kong como um trampolim comercial.

Quando se fala da condição de produção, embora Hong Kong seja muito pequeno e falta de recursos, a localização de Hong Kong é muito excelente, ficado no centro de transportes na Ásia. Muitas empresas transnacionais de media estabeleceu a sua sede da região asiática em Hong Kong, com objetivo de entrar no mercado da China continental.

No entanto, sob o impacto da crise económica global, nos anos recentes, o desenvolvimento económico de Hong Kong atingiu ao gargalo e a taxa de desempregado

aumentou. Os media de Hong Kong, passando dez anos de ouro, começaram a apresentar o estado de declínio. Os comerciantes de Hong Kong procuraram ativamente o desenvolvimento no exterior e criaram mercados novos. Depois da China entrar na WTO, o seu enorme mercado consumidor tornou-se novo campo de batalha aos comerciantes de Hong Kong. E por causa da vantagem geográfica, Hong Kong já ganhou muitas oportunidades na competição com os países estrangeiros.

Comparando com a condição de produção de Hong Kong e Macau, a China continental possui um mercado com 1,3 bilhão de consumidores, e irá ser uma região com o maior potencial de desenvolvimento no mundo. O desenvolvimento económico da Grande China, com núcleo da China continental, vai conduzir a mudança estrutural da ecologia dos media da língua chinesa.

Actualmente, as empresas dos media da China continental ainda são definidas como “as instituições implementadas gestão empresarial”, eles não são “as empresas”. A chamada “instituições”, significa estão colocadas sob a liderança direta dos órgãos do Estado, e ser financiado pelo Estado.

Por isso, se alguns capitais estrangeiras ou outras empresas da China darem dinheiros às empresas dos media, estes dinheiros não podem ser investidos como capitais, geralmente, só apenas serem tratados como custos de publicidade, e as empresas dos media só podem através de publicar anúncios e artigos como sua retribuição.

Por causa deste alto grau de monopólio, e característica non-empresarial das empresas dos media da China continental, os capitais privados, é difícil para eles obter o retorno esperado do investimento.

Na parte de Taiwan, também falta dos produtores profissionais e dependente da produção estrangeira e terceirização. As empresas dos media de Taiwan também sofrem o problema financeiro e estão a procurar a integração financeira com a China continental. A indústria dos media falta de suporte do sistema financeiro e a autoridade de Taiwan limitar rigorosamente o investimento estrangeiro.

#### **5.4 A comparação e análise da demanda da indústria televisiva de Macau**

A demanda do mercado pode influenciar o desenvolvimento industrial e estado de

competição dum país. A demanda do mercado audiovisual na China continental, Hong Kong, Macau e Taiwan refere-se no gráfico seguinte:

Gráfico 5-1 O panorama do mercado da língua portuguesa<sup>73</sup>

	China continental	Hong Kong	Macau	Taiwan
População	1,357 bilhões	6,80 milhões	552,4 mil	23,51 milhões
TV households	502,8 milhões	2,05 milhões	134,5 mil	6,55 milhões
GDP per capita	7924,7	42422,9	78585,9	31900,2
Economic growth rate	8,1%	10,4%	15,2%	10,5%
TV Aberta	923	2	1	5
TV por cabo	1300	1	1	79

Comparada com Hong Kong e China continental, embora a taxa de crescimento económico de Macau fica no primeiro lugar entre as quatro regiões, o nível geral do desenvolvimento económico de Macau ainda muito atrasado do que outros lugares. Esta situação económica influi o desenvolvimento da indústria televisiva de Macau que vive do fluxo informativo e da publicidade. A frequência e quantidade do fluxo informativo dependem da situação do desenvolvimento económico regional. A demanda informativa de uma região de economia vigorosa é, também, muito maior que numa região de economia atrasada. O desenvolvimento económico geral de Macau não é satisfatório, há muitas dificuldades no desenvolvimento industrial que prejudicam por sua vez o fluxo de informação e o desenvolvimento dos media.

O mercado publicitário de Macau é muito pequeno. A publicidade é o pilar de sobrevivência dos media, e o mercado publicitário, quando mais anunciantes e mais publicidades torna-se mais fácil às empresas televisivas acumularem lucros e por sua vez investirem na qualidade dos programas para atraírem ainda audiências. Como Macau tem

<sup>73</sup> Fonte: World Bank & Country Profile

uma população de 552 mil as suas audiências são limitadas, bem como o mercado publicitário. Além disso, o mercado publicitário local é conquistado pelas televisões de Hong Kong e outras regiões da China. Dadas estas circunstâncias muitos anunciantes preferem direcionar a sua publicidade para outras televisões fazendo com que muitos investimentos publicitários se dirijam para o mercado de Hong Kong e China continental que têm um nível de produção mais alto e programas televisivas mais atraentes.

Os media de Hong Kong tiveram a vantagem de terem surgido primeiro e terem tido um desenvolvimento precoce produzindo um impacto profundo no território vizinho de Macau. Na década de 80, quando foi inaugurada a primeira estação de televisão de Macau-TDM, já estavam estabelecidos hábitos de consumo face a televisão de Hong Kong. É difícil à televisão de Macau ultrapassar o impacto da televisão de Hong Kong, embora TDM tenha tido diferentes reformas para alterar os hábitos audiovisuais dos cidadãos de Macau.

O mercado dos media de Hong Kong também é muito pequeno. Isso deixou os produtores locais mudar o seu foco para o exterior. Perante um mercado muito apinhado, os produtores e fornecedores ficam sempre a melhorar seus produtos e serviços, com objetivo de ser favorável para negócios no mercado internacional. Por isso, a indústria televisiva de Hong Kong não pode só depender do mercado publicitário local, ela tem de ampliar o seu mercado para o mercado regional e internacional.

A população de Hong Kong só 6,8 milhões, o mercado de demanda interna é muito pequena, mas tem de suportar duas televisões abertas e cinco televisões pagas. Na situação competitiva, os empresários de televisão de Hong Kong tiveram que tomar estratégia da globalização e expandir para território ultramarino.

O nível educativo das pessoas de Hong Kong é relativamente alto, geralmente, há um grau universitário a cada sete pessoas. Isso conduziu uma característica crítica dos telespectadores de Hong Kong. Neste caso, os trabalhadores da indústria televisiva de Hong Kong devem se esforçar para produzir produtos audiovisuais com qualidades profissionais, assim, por um lado, para satisfazer a demanda impecável do mercado interno e, por outro lado, sendo uma vantagem de competência no mercado internacional.

No aspeto da demanda televisiva da China continental, a maior vantagem é que ele tem um mercado muito amplo, e a sua economia está ficando na fase de crescimento, por

isso, a potencialidade do mercado é muito grande. A indústria dos media da China tem sido desempenhada um papel de porta-voz do governo, e ao mesmo tempo, gozando as políticas financeiras do governo. Por isso, quer na gestão, quer na legislação, o sector dos media na China tem característica monopolista. Por isso, embora os media da China sejam como um queijo atraente, os capitais estrangeiros, se quer entrarem no mercado da China, não é uma coisa fácil.

Embora haja muitas televisões na China, não tem nenhuma televisão que pode competir com CCTV (Televisão Pública Chinesa), quer a publicidade, quer o nível de audiências, as televisões locais de cada província da China ainda se limitam às audiências locais.

Atualmente, a maior pesquisa de audiências só inclui as cidades principais, a população representativa apenas 75 milhões de pessoas, ocupando 5,8% da população total. E para o resto de 95% da população, o mercado deles torna-se uma parte desconhecida da pesquisa audiovisual. 95% é um número muito considerável, e nas regiões destas pessoas, as televisões locais são fracas e a CCTV, com a vantagem de alta qualidade de programa, ocupando uma proporção muito elevada de audiências.

Na parte de Taiwan, a população televisiva é 6,55 milhões de famílias e entre elas, há 5 milhões de famílias assinou a televisão por cabo, a penetração é superior a 80%, e Taiwan tornou-se a maior penetração da televisão por cabo no mundo.

No entanto, no ambiente de canais variados, a televisão de Taiwan é partilhada por mais de cem canais televisivos, e isso resultou que a indústria televisiva de Taiwan não pode formar a grande escala industrial, e a televisão de Taiwan só pode tomar estratégia de localização e baixo custo de produção.

Para reduzir o custo da produção, nos anos recentes, a televisão por cabo e televisão aberta de Taiwan comparam grande quantidade de programas estrangeiros, tal como telenovelas coreias, mas isso enfraqueceu a demanda variada do mercado, e o potencial para se tornar uma marca internacional.

Em fim, através da análise e comparação da indústria televisiva da China continental, Hong Kong, Macau e Taiwan. Concluímos que a televisão de Macau, enfrentando o mercado limitado e pequeno local, deve caminhar para a exportação. O objetivo atual das empresas televisivas de Macau é superar as dificuldades de gestão e

promover, a longo prazo, uma expansão para o exterior. Para atingir estes objetivos as televisões devem ser entendidas como plataforma de comunicação regional e internacional.

À medida que se desenvolvem e estreitam as relações entre Maca e a Grande China, os cidadãos de Macau sentem necessidade de obter informação estes territórios, por outro lado, estas regiões também terão progressivamente mais apetência por informações sobre Macau. Nesse caso, a televisão de Macau deve aproveitar melhor a oportunidade de Grupo económico da Grande China, e se tornar numa plataforma comunicativa da Grande China.

## **6. O valor de existência e perspectiva da língua portuguesa na televisão de Macau**

Por causa dos problemas de perdas de TDM, antes de 1999, há muitas opiniões sobre se continuar guardar este grande encargo ou não. Por exemplo, no dia 7 de Março de 1987, o jornal «Comércio de Macau» publicou um editorial sobre o tema de contrato de TDM e governo, em qual, referiu-se a testa pergunta.

*“ Então, pergunta-se, para quê manter a TV? O único argumento que se pode aduzir em favor da Televisão é o que se reporta à consolidação da presença cultural portuguesa em Macau ”.*<sup>74</sup>

Em fevereiro de 2014, o Manual Pires foi anunciado como o novo administrador da TDM, e definiu o objetivo de media é “apoiar o Governo na meta para Macau enquanto centro internacional de turismo e lazer e plataforma comercial entre a China e os países de língua portuguesa.”<sup>75</sup> Quando se fala do plano de TDM, ele salientou que “os cais de língua portuguesa estão sempre numa situação privilegiada. E os de língua chinesa também”. Assim podemos conhecer que para guardar a cultura portuguesa e para construir a plataforma entre a China e os países lusófonos, é necessário promover a língua portuguesa em Macau, assim o canal da língua portuguesa da TDM ganhou o novo espaço de sobrevivência. Nesta parte irámos discutir o valor de existência da língua portuguesa na televisão de Macau, ou seja o significado da existência do canal português em Macau.

### **6.1 “O Canal Macau da TDM” – único canal local de língua portuguesa em Macau**

Macau tem 20 anos de experiências de produção e transmissão de programas da língua portuguesa. O canal Macau da TDM emite 24 horas por dia com programação próprio entre as 18:00 e as 01:00 horas. No restante período, a programação do Canal Macau é assegurada pela emissão Internacional da RTP.<sup>76</sup>

Em 2009, o canal português de TDM lançou um programa novo que se chama “Ásia Global”, que se concentra na atualidade da Ásia. Juntando o programa de “Montra do Lilau”, o “TDM Entrevista”, o “Música em Movimento” e o “TDM-Desporto”, que foram lançados anterior, O Canal Macau da TDM “num total de sete dias de semana, em cinco

---

<sup>74</sup> «Comércio de Macau», Editorial: Opinião, “ Contratos são para cumprir”, 7 de Março de 1987.

<sup>75</sup> «Ponto Final», “ O que queremos do serviço público de televisão?”, 25 de fevereiro de 2014

<sup>76</sup> TDM – Teledifusão de Macau, S.A. *Relatório de Actividades 2014*

haverá produção local”.<sup>77</sup> No dia 1 de Outubro, a TDM lançou o canal satélite, o seu administrador-delegado referiu que o objetivo de canal satélite é para promover o promover o conhecimento do mundo e “servir de plataforma de cooperação televisiva entre a China e os países de língua portuguesa”.<sup>78</sup> Ainda mais, e ao mesmo tempo, começou a transmitir o canal de CCTV NEWS, que é um canal noticioso da China continental, assim com objetivo de “colocar mais chineses a ver coisas em português e mais pessoas de língua portuguesa a assistir a coisas sobre a China”.<sup>79</sup> Isso foi primeira vez ligar a televisão de Macau com a construção da plataforma de Macau.

Em 2011, O Canal Macau lançou um novo programa de debate “Contraponto”, este programa era emitido na Rádio Macau e mudou-se para a televisão. Como significa o nome do programa há uma atenção especial aos problemas da sociedade e fazem-se comentários e análise e diversos eventos noticiosos. O grupo de comentadores do programa é constituído por um apresentador e 3 convidados que apresentam as suas opiniões de forma perspicaz e profunda. A forma de programa é muito simples, o programa encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte compreende um comentário às respostas de audiências no último programa; segundo parte é um comentário sobre os acontecimentos noticiados sobre Macau ou tópico sociais que recolheram as preocupações gerais.

---

<sup>77</sup> «Ponto Final», “TDM arranca em Outubro com quatro novos canais”, 29 de Setembro de 2009

<sup>78</sup> Idem

<sup>79</sup> Idem.



E ao mesmo tempo, a TDM lançou a nova grelha de programa do Canal Macau, a nova grelha aumentou os programas locais e estes programas foram emitidos em horário nobre à noite. Especialmente, os programas noticiosos de RTP Internacional foram diminuídos, deixando mais horários nobres para os programas de produção local.

A seguir é uma programação da TDM, sendo publicado em 20 de Dezembro de 1999, no jornal diário «Macau Hoje», podemos ver que antes de nova grelha de 2011, além do programa informativo, quase não tem outros programas de produção local, a maioria tempo era os programas transmitido de RTP Internacional.

## MACAU HOJE

20 DE DEZEMBRO DE 1999

### TDM

13:00 Telejornal (RTP-I)  
14:15 Telenovela: A Grande Aposta  
15:00 RTP-I (Directo)  
19:30 TVEM  
20:00 Telejornal  
20:40 Telenovela Portuguesa: A Idade da Loba  
21:20 A Casa de Elliot  
22:00 Domingo Desportivo  
23:00 Informação - TDM  
00:05 Jornal da Tarde  
00:35 RTP-I (Directo)  
Informação TDM

### TVB PEARL

4:30 Sesame Street  
5:30 Dick Bruna  
5:35 Sherlock Holmes in the 22nd Century  
6:00 Jumanji  
6:30 Putonghua Weather Report  
6:35 Putonghua News & Financial Bulletin  
6:50 The Nanny  
7:20 Financial Report  
7:30 News/Weather  
8:00 Wall Street Journal Report  
8:25 Eye on The World Is Not Enough  
8:30 Andrea Bocelli Sacred Arias  
9:30 Studio 930: Blood in Blood Out  
11:40 Universal Music



Videography

11.45 News  
12.00 Blood in Blood Out  
1.35 Asian Football Show

### ATV WORLD

4.35 Blue's Clues  
5.00 Barney & Friend  
5.35 The Magic School Bus  
6.00 Space Cases  
6.30 Yan Can Cook  
6.54 This Day in the 20th Century  
6.55 Inside Story  
7.25 Financial Report  
7.30 News/Weather  
8.00 The Simpsons: Natural Born Killers  
8.30 Dilbert: Tower of Babel  
9.00 60 Minutes  
10.00 Ally McBeal: The Green Monster  
11.00 Late News  
11.15 This Day in the 20th Century

11.16 The PracticeII  
12.05 China News Express  
12.30 Taiwan News Express  
1.00 Macau Horses At Dawn  
1.30 Telefishion

### STAR WORLD

4.00 Martin Short Show  
5.00 The New WKRP in Cincinnati  
5.30 Happy Days  
6.00 Hollywood Squares  
6.30 World News  
7.00 Asia News Update  
7.05 World Business Report  
7.30 Home Improvement  
8.00 That '70s Show  
8.30 Everybody Loves Raymond  
8.55 Asia News Update  
9.00 Dharma & Greg



O director de informação e programas dos canais portugueses da TDM, Francisco Pinto disse “Nós estamos em Macau, trabalhamos em Macau, para a população de língua portuguesa em Macau, por isso queremos valorizar a produção local.”<sup>80</sup>

A TDM tem sido falta dos programas de produção própria. A produção dos programas em Macau é muito baixa. Além dos programas informativos, e de outros programas de entrevistas e de entretenimento de baixo custo, feitos pela TDM, não existe outra produção. Esta situação resulta em baixos índices de audiências. O programa da TDM

<sup>80</sup> «Ponto Final», “TDM aposta na população local”, 30 de Setembro de 2011.

dependente das produtoras externas, que escasseiam em Macau.

Perante o tema de aumento da produção próprio, o Manuel Pires disse:

*“O aumento da produção própria passa por duas estratégias. Por um lado, acredito que, interamente, os colegas da TDM são capazes de produzir mais... .. A segunda estratégia, que penso que também é importante, passa por dar uma oportunidade a talentos locais que estão a emergir para que possam também mostrar o seu trabalho.”<sup>81</sup>*

Os talentos locais do sector televisivo são escassez em Macau. O desenvolvimento do ensino superior de Macau tem sido muito lento sendo que os cursos de comunicação são recentes. Assim, antes da década de 90 do século XX, a maior parte dos trabalhadores de televisão de Macau são oriundos de outras regiões e países. Desde década 60 do século XX Hong Kong possuía uma área de formação em comunicação e jornalismo. As instituições do ensino superior de Hong Kong poderiam ter constituído uma oportunidade para os estudantes de Macau, mas dada as diferenças nos sistemas de ensino, a maior parte dos estudantes de Macau preferiam estudar em Portugal. Por esta razão sempre houve falta de trabalhadores especializados em Macau. Após a década de 90 do século XX, à medida que aumentou a necessidade de profissionais especializados, as instituições de ensino superior começou a abrir cursos de comunicação. Como o Manuel Pires disse:

*“Hoje em dia, é uma estratégia de todas as grandes estações de televisão. Não só permite de alguma forma gerir recursos financeiros, porque não onera tanto a produção, como por outro lado permite também que talentos locais possam surgir. É um papel importante que a TDM deve assumir”<sup>82</sup>*

Gráfico 5-1: Programas de produção local do Canal de Macau-TDM

<b>Telejornal</b>	<b>TDM News</b>
-------------------	-----------------

<sup>81</sup> «Ponto Final», “A TDM neste momento está numa situação não digo que já crítica, mas com prognóstico reservado”. 17 de Março de 2014.

<sup>82</sup> Idem,



**TDM Desporto**

**Monstra do Liau**



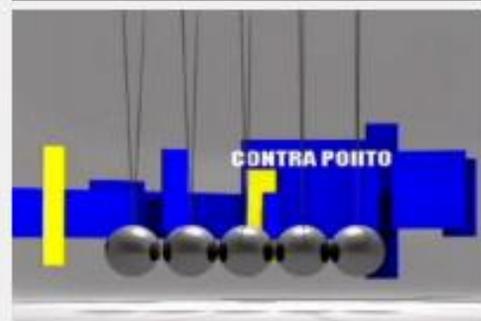
**TDM Entrevista**

**Música Movimento**



**Contraponto**

**TDM Talk Show**



## **6.2 A língua portuguesa em Macau**

Durante os 400 anos em que os portugueses estiveram na região a situação linguística dominante era a utilização da língua chinesa, portuguesa e inglesa. Esta vantagem geográfica linguística, especialmente a vantagem bilingue dos macaenses tornou-se um dos fatores mais importantes para que Macau assuma o papel de plataforma económico e comercial entre a China e os países lusófonos.

A língua portuguesa adquiriu, em 1840, a posição de língua oficial e em 1992 a língua chinesa tornou-se também a língua oficial e criou-se uma situação em que existiam duas línguas oficiais. Hoje em dia, em função de antecedentes familiares e sociais há um número considerável de macaenses que são bilingues. Eles utilizam o português como o idioma do quotidiano, podendo escrever o português e entender o cantonês.

### **6.2.1 A história da língua portuguesa em Macau**

A língua é um instrumento de poder, uma linguagem de poder, e o corpo de país. Na perspetiva colonial, a língua não é só uma política colonial, também sendo como o cordão umbilical entre colonizadores e seu país suserano. A situação da língua portuguesa em Macau é muito diferente com a em Brasil, Angola e Moçambique. O português possui uma grande força em Brasil, Angola e Moçambique, porque quando Portugal chegou a estes lugares, perante um “deserto cultural” do campo linguístico, assim a língua portuguesa fica numa posição mais forte. Neste caso, era mais fácil para estes lugares absorver a língua portuguesa. Mas a situação de Macau era contrário. A língua chinesa é muito forte naquela região. Quando Portugal chegou a Macau, o que se enfrentou era uma civilização muito forte. Os residentes de Macau já tinham uma linguagem escrita bem organizada.

O português teve um período ouro no século XVI e XVII, naquele tempo, a língua portuguesa é muito franca, e obrigou todas as comunidades portuguesas que transitavam nas águas do Atlântico até ao Pacífico a aprenderem o Português. No entanto, à medida que a descida do impacto económico de Portugal na Ásia, os bastiões da presença portuguesa na Ásia também diminuiu.

No período de transmissão, especialmente antes e após da assinatura da Declaração Conjunta, a discussão sobre o futuro da língua portuguesa em Macau chegou ao cima, podendo ver as notícias e opiniões deste tema nas imprensas locais frequentemente. As

instituições culturais e educativas organizaram muitas reuniões ou seminários para discutir o futuro da língua portuguesa.

Por exemplo, no dia 7 de Março de 1987, deu lugar o “Encontro Sobre o Ensino do Português em Macau” na Escola do Magistério Primário em Macau. A causa da reunião é que o ensino bilingue não se realizou verdadeiramente.

*“Para uma escola oficial portuguesa esperava-se que falassem todos a Língua de Camões. A realidade é contudo bem diferente: aqueles que tiveram a Língua portuguesa deste o berço, utilizam-na com naturalidade, enquanto para aqueles que a tiveram em conjugação com o cantonês, aplicam o Português conforme estão a falar com os primeiros, ou com os outros colegas que tiveram o Chinês como língua materna.”<sup>83</sup>*

Atualmente, em Macau ainda existe o dialeto que se chama “patois macaense”, nascido de uma emergência comunicacional provada pela vinda dos portugueses para Macau, a sua estrutura gramatical é extremamente semelhante ao “papia-cristã” de Malaca.<sup>84</sup> Em 1988, O Instituto Cultural de Macau organizou uma reunião para discutir a proteção deste dialeto. No entanto, os falantes de “patois macaense” tornou-se cada vez menos, e hoje em dia, sendo quase 30 anos depois, este dialeto quase desapareceram em Macau.

### **6.2.2 Proteger a língua portuguesa em Macau**

A língua portuguesa adquiriu, em 1840, a posição de língua oficial. Nesse momento a política linguística assumiu três características. Primeiramente o objetivo era promover a língua portuguesa nas escolas públicas – utilizar o português como a língua de ensino ou abrir o curso da língua portuguesa. O segundo, objetivo foi exigir aos candidatos a funcionários públicos que tivessem capacidade de ler e falar português. Em terceiro lugar foi exigido que todas as tabuletas, cartazes e avisos de restaurantes fossem escritos em língua portuguesa.<sup>85</sup>

O que a política da língua portuguesa depois da transmissão, e como a língua portuguesa sobreviver no futuro, o jornal «Tribuna de Macau» era publicou um artigo que

---

<sup>83</sup> «Comércio de Macau», MACAU – OU MUN, “Encontro sobre Língua Portuguesa –Tarefa comum”. 7 de Março, 1987

<sup>84</sup> «Comércio de Macau», ACTUALIDADE, “Patois” em debate – Não deixem a lingu maquista morrer! “ 16 de Julho, 1988

<sup>85</sup> Shen Yan (2010). Política de linguagem e estado de linguagem de Macau. *Applied Linguistics*. No.3. Pequim: Ministry of Education Institute of Applied Linguistics, p46.

apresentou a sua preocupação em 1982:

*“Considerando o número de falantes, os cantoneses está em nítida vantagem, e o seu «peso» etnológico é muito maior, pelo que mereceria uma consideração especial. Por seu lado, o português, sendo a língua da minoria, precisaria de um maior apoio, além de que, como língua da Administração, se reveste de uma importância considerável.”<sup>86</sup>*



Atualmente, a preocupação da língua portuguesa em Macau reflete também na comunidade de macaenses. Isso porque antes da transferência de soberania de Macau para a China a utilização da língua portuguesa fez com que os macaenses tivessem um melhor acesso à administração e à justiça. Os macaenses são os mestiços e luso-descendentes durante últimos 400 anos. Comparados com outras comunidades os macaenses tinham vantagens e ocuparam melhores posições materiais e sociais. Eles possuíam bons empregos, a maior parte dos macaenses eram funcionários públicos, advogados e gestores comerciais.

No entanto, após a transferência de soberania, a língua portuguesa deixou de ser tão importante e os macaenses que quiserem ficar em Macau tinham que aprender a língua chinesa. Assim a língua portuguesa foi-se perdendo na comunidade macaense. No entanto, para a nova geração de macaenses, aprender o chinês não é fácil para eles. Algumas delas apenas conseguem entender e falar o cantonês, mas não têm capacidade de escrever e ler, isso trouxe uma grande obstáculo para eles procurar empregos em Macau. Especialmente,

<sup>86</sup> «Tribuna de Macau», “Que política linguística para Macau”. 16 de Novembro, 1986.

no período de transição, o governo de Macau implementou a política de oficialização da língua chinesa e de localização dos funcionários públicos. Isso significa os funcionários públicos macaenses, se quiserem ascender a postos superiores, têm de aprender ler e escrever chinês. Pode dizer que a preocupação da língua portuguesa dos macaenses é, de facto, uma preocupação da sua sobrevivência própria.

A crise da língua portuguesa também reflete no declínio dos media da língua portuguesa em Macau. Quase todos jornais portugueses em Macau são deficitários. O nível de audiências do canal português da TDM é muito baixo, isso porque a sua base social é cada vez mais estreita. A Televisão da língua portuguesa em Macau está sobre grande pressão, mas a sua falência afetará a diversidade e a internacionalização da televisão de Macau.

Nesta perspetiva, pode dizer que o significado da existência do canal português em Macau é para guardar a língua e cultura portuguesa, servir para comunidade macaense e, ao mesmo tempo proteger a diversidade cultural da televisão de Macau.

### **6.3 A língua portuguesa ajuda a televisão de Macau desempenha o papel de plataforma**

Os países do espaço lusófono têm cada vez mais importância na China nas áreas políticas e económicas. Embora o nível de desenvolvimento destes países seja diferente eles têm em comum utilizar a língua portuguesa como sua língua oficial e terem, também, grandes partilhas culturais. Os países de CPLP têm acordos de cooperação abrangentes com vista a apoiarem-se mutuamente e constituem, hoje em dia, uma força política importante no palco internacional. Ao mesmo tempo a sua influência económica faz-se sentir em algumas organizações de cooperação económica, tais como a União Europeia, Mercosul, Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental.

Por exemplo, Portugal desempenha um papel importante para a China. É através de Portugal que a China está a entrar no mercado europeu utilizando a política presencial de negócios entre Portugal e Macau para contornar as barreiras comerciais na EU e expandir a sua área de mercado. No aspeto político, o passado histórico de Portugal facilita as relações internacionais com os países que foram ex-colónias, nomeadamente em África e na América Latina.

Apesar dos negócios entre a China e os países lusófonos ter crescido muito rapidamente o valor total da exportação e da importação ainda é relativamente pequeno, havendo espaço para um maior desenvolvimento da cooperação bilateral. Os países lusófonos estão dispersos por muitos continentes, o que prejudica o intercâmbio de informação entre este país e os países lusófonos. Falta conhecimentos mútuos em termos de economia, política e cultural o que tende a produzir alguns obstáculos às trocas comerciais bilaterais.<sup>87</sup> Para reforçar o desenvolvimento comercial é necessário aprofundar a compreensão mútua e promover de forma rápida a comunicação e informação. Hoje em dia, a televisão da China continental ainda não tem o canal da língua portuguesa, assim, o canal português da TDM, especialmente o programa «Telejornal» presta um janelo para as pessoas dos países lusófonos conhecer a dinâmica da China e de Macau.

Macau desempenha um papel intermediário entre a China e os países de língua portuguesa. Em 2003 criou-se em Macau o “Forum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, com objetivo de prestar todo o apoio necessário aos empresários da China e dos países lusófonos de forma a que sejam criadas oportunidades para o estabelecimento de novas parceiras.

Neste sentido, as empresas de comunicação de Macau, incluindo a televisão e rádio, tendem a ter vantagens da proximidade na medida em que a plataforma da cooperação económica e comercial de Macau é, por si, uma rede de informação. As empresas, através desta rede, podem fazer negociações, exposições, e intercâmbios informativos com outras regiões. Esta situação irá promover os media local que transmitirão informações ao exterior, e ao mesmo tempo, a demanda informativa dos países lusófonos criará uma motivação para desenvolvimento dos media de Macau.

Há grande investimento de Portugal em Macau. Estes investimentos cobrem todos aspetos da sociedade e da economia e seriam matéria-prima apetecível para as audiências da língua portuguesa. Em Macau também há muitas agências de cooperação económica e comercial que gostariam de ver as informações que produzem, divulgada diariamente pelos meios de comunicação. Assim seria mais uma matéria informativa para intercambiar com

---

<sup>87</sup> Zhou Lei (2007). *O papel de Macau na relação comercial entre China e países lusófonos*. Pequim: University of International Business and Economics Press, p22.

as agências económicas e comerciais dos países lusófonos, tais como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Centro de promoção de investimentos de Moçambique (CPI), Centro de Promoção do Investimento e das Exportações de Cabo Verde, etc. Estas agências, através da comunicação informativa, teriam uma função importante na relação bilateral. Algumas organizações internacionais estabeleceram os seus centros de informação em Macau, proporcionando informação relevante aos media.

Macau e os países lusófonos têm uma relação histórica longa que Hong Kong não pode substituir, na medida em que não possui as mesmas e profundas redes de comunicação interpessoal. Ao mesmo tempo, os recursos de linguagem, cultura e relação interpessoal fazem com que Macau tenha capacidade para desempenhar o papel de plataforma de cooperação a longo prazo. Neste caso, como o janela de Macau, a televisão Macau também tem de assumir a responsabilidade de plataforma.

Ainda mais, o modelo do desenvolvimento económico de Macau é a economia orientada para exportação. Para corresponder a este modelo económico, Macau tem que alterar a imagem de economia de casino e construir uma imagem de cidade cultural e de lazer. Neste caso, o canal português da televisão terão que desempenhar uma função mais activa na criação deste nova imagem turística de Macau no exterior.

A comunicacao é uma maneira importante para divulgar imagens de um país ou região. Neste caso, o canal português de Macau têm de promover ativamente a construção de uma imagem diversificada e turística de Macau para os potenciais visitantes. É necessário, por um lado, eliminar o preconceito dos estrangeiros sobre o sector do jogo em Macau oferecendo outras imagens, tais como reportagens sobre a associação de caridade pública. Há também, um grande número de audiências em língua portuguesa dispersa pelo mundo o que necessitaria de uma estratégia específica para chegar a todos estes falantes. A «Telejornal» do canal português da TDM é assim a melhor forma de oferecer notícias sobre Macau e promover a sua cultura diversificada.

#### **6.4 A língua portuguesa deixa a televisão de Macau realizar a Cooperação Internacional**

A TDM consolidou o papel de plataforma de troca de conteúdos, informações e programas entre a China e os países de língua portuguesa, participando activamente à cooperação internacional

Em Novembro de 2014, a TDM e RTP assinaram um protocolo de cooperação que abrange as áreas da formação, coprodução e partilha de conteúdos. A coprodução entre as estações portuguesa e de Macau seja concretizada sobretudo ao nível do documentário. A televisão portuguesa RTP e chinesa CCTV assinaram um acordo de produção de dois documentários – “Charming China” e “Charming Portugal” e deverão concluídos em 2015. Isso prestou a “novidade da perspectiva de colaboração tripartida entre a RTP, TDM e CCTV.” Segundo o presidente da Comissão Executiva da TDM, “Isso quer dizer que a TDM assume um papel de plataforma na troca de programas entre a CCTV e RTP, ou seja, os programas da CCTV são enviados para Macau, nós fazemos a dobragem, enviamos o texto e o sinal internacional, e a RTP fará a locução dos programas. E vice-versa fica também aberta a possibilidade de a TDM fazer chegar programas da RTP ao CCTV.”

Além disso, para reforçar a cooperação na área da televisão entre a China, Macau e os países de língua portuguesa, o Secretariado Permanente do Fórum de Macau e TDM organizaram estágios de formação de jornalistas das estações de televisão e agências de notícias dos países de língua portuguesa para a produção de notícias com a tecnologia de informação, incluindo Agência de Informação de Moçambique (AIM), Televisão Santomense (TVS), Agência de Notícia da Guiné (ANG), Radiotelevisão Cabo Verdiana (RTC) e Televisão Pública de Angola (TPA). Estas iniciativas reforçar o papel da TDM como uma plataforma da comunicação aos países lusófonos e ao mesmo tempo, os profissionais dos países lusófonos podem através de Macau conhecer melhor a realidade da China.

## Conclusão

Macau é uma cidade que combina a história colonial e a globalização, o ocidente e o oriente, a China e o mundo, o património histórico e as características modernas, a criatividade e o consumismo. Macau pode tornar-se um dos territórios com maior PIB, per capita, da Ásia, mas tem estado presa a uma estrutura económica particular e a uma cultura não valorizada. No entanto o território encontra-se no coração do círculo cultural da Grande China, apesar de ter constantemente o rótulo de “periferia”.

A diversidade marca quase todas as pessoas que encontram em todos os cantos elementos próprios a sua cultura. O consumo cultural diversificado em Macau fortalece a identidade colectiva e individual. Macau desempenha um papel importante entre a civilização ocidental e oriental, bem como entre os dois sistemas sociais. A história e a situação actual de Macau, o desenvolvimento social de Macau, as relações entre Macau e a China continental e os países de língua portuguesa são temas que valem a pena explorar e investigar.

Como uma das grandes invenções do século XX a radiodifusão televisiva não só alterou o ambiente informativo e os estilos de vida, como gerou impactos profundos na área política, económica e cultural. Ao mesmo tempo, está em constante alteração o ambiente tecnológico, nomeadamente a transmissão, a forma de expressão, a estrutura da indústria e os conteúdos. O desenvolvimento da televisão por satélite acelerou a globalização cultural. Com a ajuda de comunicação internacional da televisão a comunicação transcultural tornou-se cada vez mais efectiva.

A trajectória de desenvolvimento da teledifusão em Macau está relacionada com a estabilidade social e a prosperidade cultural de Macau, mas também gera benefícios substanciais para o povo de Macau. O sistema de transmissão televisiva de Macau inclui uma empresa de televisão aberta, uma empresa de televisão por cabo e seis empresas que prestam serviços de radiodifusão televisiva por satélite. A trajectória de mudança social de Macau acompanha a evolução destas empresas televisivas. Antes de 1984, Macau não possuía uma estação televisiva local, quase todas as famílias assistiam aos programas televisivos de Hong Kong. A próspera indústria televisiva de Hong Kong tinha um grande impacto no desenvolvimento televisivo de Macau. Em 1984, nasce a primeira empresa

televisiva, a TDM. Durante 30 anos a TDM experimentou várias mudanças de propriedade e programação. Pode dizer-se que a evolução da TDM também é um reflexo em miniatura do desenvolvimento da indústria de televisão de Macau.

Entre 1984 e 1999, a TDM foi a única entidade televisiva local de Macau. No final de 1999, o Governo Português de Macau emitiu licença de televisão por satélite e de televisão por cabo abrindo espaço para um maior desenvolvimento do mercado televisivo. A televisão por satélite não só aumentou a capacidade de comunicação internacional de Macau, como também aumentou as receitas do sector televisivo e fez o número de profissionais. Os cidadãos de Macau obtiveram outros canais de acesso à informação exterior.

Os telespectadores de Macau têm a preferência audiovisual da televisão de Hong Kong, e tem o hábito de assistir de séries e telenovelas da TVB e ATV, no entanto, à medida que o desenvolvimento dos programas televisivos locais, a seleção audiovisual já se alterou. Isso não significa as pessoas não verem a televisão de Hong Kong, mas significa as pessoas continuam a assistir a televisão de Hong Kong, e ao mesmo tempo começam a ver a televisão de Macau. o elemento da mudança da seleção audiovisual é o programa noticioso, neste caso, se a televisão de Macau quiser ocupar mais no mercado local, tem de elevar a sua qualidade de produção e ao mesmo tempo, dar mais atenção aos programas noticiosos locais.

A cultura do programa noticioso entre a televisão de Hong Kong e Macau tem característica comum e diferente. Todos eles sofreram o impacto da cultura lingnan, no entanto, têm algumas consciências diferentes. Perante a força da televisão de Hong Kong, o programa noticioso local tem de tomar a estratégia de localização, promover de notícias locais.

Macau fica no ciclo económico da Grande China, a televisão de Macau deve participar ativamente na integração do grupo da Grande China e desempenha um papel de plataforma de comunicação entre a China continental, Hong Kong e Taiwan.

A língua portuguesa tem o valor importante na televisão de Macau, por um lado, a língua portuguesa pode ajudar a televisão de Macau participar na cooperação internacional. A vantagem linguística da televisão de Macau pode ajudar Macau desempenha o seu papel económica e comercial entre a China e os países lusófonos. E por outro lado, o canal

português de Macau tem de desempenhar a responsabilidade de proteger a cultura e a língua portuguesa. Nesta perspectiva, Macau deve potenciar as suas relações históricas e culturais, aproveitar o bilinguismo dos macaenses para promover os negócios comerciais e também as empresas televisivas direccionadas para os países de língua portuguesa. Acresce ainda que esta região pode desempenhar um papel importante no intercâmbio cultural e económica entre China e os países europeus. Durante 400anos, a conexão natural entre Macau e Portugal, a Europa e o mundo latino foi constante. Esta relação histórica confere grandes vantagens ao território, nomeadamente no que respeita ao conhecimento da língua. O governo deverá apoiar estas iniciativas e fazer com que a China reconheça, também, as vantagens de Macau neste domínio.

## Bibliografia

**Thomas F. Baldwin, D. Stevens McVoy, Charles Steinfield** (1996). *Convergence: Integrating Media, Information & Communication*. London: Sage Publications.

**Thomas Chan e Louise do Rosário** (2012), *Delta do Rio das Pérolas- A história notável do Delta*. Macau: Associação de Macau de Investigação do Delta do Rio das Pérolas.

**Stigler, G. & Becker G.** (1977). De Gustibus Non Est Disputandum. *The American Economic Review*.

**Throsby, D.** (1999). *Economics and Culture*. London: Cambridge University Press.

**Chang Jiang, Zhang Zixuan** (2012). *O estudo de Radiodifusão de Macau sob contexto de “Um país, dois sistemas”*. Macau: Instituto Politécnico de Macau

**Xie Qingguo** (2011). The Problem Awareness and Evolution of "Study on the Common Market of the Media across the Taiwan Straits". *Yue Jiang Academic Journal*, No.1. Jiangsu: Jiangsu Provincial Department of Education & Nanjing University of Information Science and Technology.

**Tan Tian** (2010). *Radio Television in Hong Kong, Macao and Taiwan*. Fujian: Jinan University Press

**Ke Daqun** (2009). *A história breve de comunicação social de Hong Kong e Macau*. Hong Kong: Hong Kong China News Publication Limited

**Shilh – Diing LIU, Hao-Wan LEI** (2008). The Depoliticization of Macau’s Television Management. *A Radical Quartely in Social Studies*, NO.12. Taiwan: Social Studies Magazine Office.

**Li Feilei** (2005). O mercado de media de Macau. *Media Digest*, No.5. Hong Kong: RTHK.

**Li Xianwen, He Suli** (2004). *O Panorama da televisão de Hong Kong, Macau e Taiwan*. Pequim: Communication University of China Press.

**Huang Hanqiang, Wu Zhiliang** (2006). *Visão Geral de Macau*. Macau: Fundação de Macau.

**Li Baolin** (1999). A característica de Radiodifusão televisiva de Macau. *Chinese Journal of Journalism & Communication*, No.11. Pequim: Ministry of Education of the People’s Republic of China & RenMin University.

**Lin Yufeng** (2009). Os media de Macau sob a mudança social. *Press Circles*, No.12. Sichuan: Sichuan Daily Press Group.

**Liang Lijuan** (2005), Síntese de Media de Macau, 2003-2004. *Yearbook of Global Chinese Language Media*. Pequim: Yearbook of Global Chinese Language Media Press.

**Li Ya** (2008), O panorama da indústria de radiodifusão de Macau. *Press Circles*, No.8. Sichuan: Sichuan Daily Press Group.

**Yue Bingqing** (2001), A televisão por satélite de Macau entra no mercado da China Interior. *New Fortune*, No.3. Cantão: Administration of Press and Publication of Guangdong Province.

**Lin Yufeng**(2003). Utilização de Media e construção da sociedade – Estudo de Relação entre media de Macau e mudança social. *Macau Studies*, No.16. Macau: Centre For Macau Studies, Macau University.

**Mo Jiyan** (2009). A dificuldade actual e desenvolvimento no futuro do sector de media chinês em Macau. *Journalismo Lover*, No.6. Henan: Henan Daily Press Group.

**Song Wei** (2010). *A comunicação social e identidade cultural de Macau*. Pequim: RenMin University Press.

**Yin Degang** (2002). *O estado actual da comunicação social de Macau*. Macau: Fundação de Macau.

**Yang Shengyun** (2009). *A introdução de comunicação ao Taiwan*. Pequim: China Radio & television publishing house.

**Deng Tinghui** (2008). *O estudo de cooperação científica e tecnológica entre Cantão e Macau*. Wuhan: Huazhong University of Science and Technology Press, p18.

**Li Bingkang, Jian Shixue** (2006). *A estratégia de plataforma de Macau: Macau como uma plataforma comercial entre China e os países lusófonos*. Pequim: China Social Sciences Press

**Chen Duo** (2009). Revisão de desenvolvimento da relação comercial entre Macau e China continental, *Social Sciences in Guangdong*, No.6. Cantão: GuangDong Academy of Social Sciences.

**Shi Zhanxia** (2005). *O posicionamento da Imagem turística de Macau*. Fujian: Huaqiao University Press

**Wang Jian** (2007). *A pesquisa de utilização e atitude de linguagem de macaenses*. Fujian: Jinan University Press.

**Yao Rufeng** (2001). *Passado e Presente de Macaenses*. Fujian: XiaMen University Press.

**Zhao Yuming** (2006). *História da Radiodifusão da China*. Pequim: Communication University of China Press

**Wu Chongbo** (2007). A análise do impacto de CEPA à economia de Macau. *Economy Taiwan, Hong Kong and Macao*, No.5. Economy Taiwan, HongKong and Macao Magazine Press.

**Zhou Lei** (2007). *O papel de Macau na relação comercial entre China e países lusófonos*. Pequim: University of International Business and Economics Press.

### **Artigo:**

«Comércio de Macau», “TDM 1990, Jogar forte em todas as frentes”, 6 de Janeiro, 1990.

«Comércio de Macau», TDM sai ATV entre NWD. 28 de Janeiro, 1989

«Comércio de Macau», “Não há qualquer razão séria que permita gastar tanto dinheiro público”, 21 de Março de 1987.

«Ponto Final», TDM criticada de alto e baixo. 11 de Novembro, 2009.

«Comércio de Macau», REGIÃO, TVB-um império do áudio visual, 22 de Julho, 1989

«Tribuna de Macau», Juvenil, “Que pensas do que TeVês?”, 13 de Novembro, 1982.

«Comércio de Macau», Editorial: Opinião, “ Contratos são para cumprir”, 7 de Março de 1987.

«Ponto Final», “ O que queremos do serviço público de televisão?”, 25 de fevereiro de 2014

«Ponto Final», “TDM arranca em Outubro com quatro novos canais”, 29 de Setembro de 2009

«Ponto Final», “TDM aposta na população local”, 30 de Setembro de 2011

«Ponto Final», “ A TDM neste momento está numa situação não digo que já crítica, mas com prognóstico reservado”. 17 de Março de 2014.

«Comércio de Macau», MACAU – OU MUN, “ Encontro sobre Língua Portuguesa –Tarefa comum”. 7 de Março, 1987

«Comércio de Macau», ACTUALIDADE, “Patois” em debate – Não deixem a lingu maquista morrer! “ 16 de Julho, 1988

«Tribuna de Macau», “Que política linguística para Macau”. 16 de Novembro, 1986.

## **Relatório:**

**Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM (2011).** *Relatório do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento Estratégico da TDM.*

**TDM – Teledifusão de Macau, S.A.** *Relatório de Actividades 2010- TDM. Relatório de Actividades 2011 –TDM. Relatório de Actividades 2012- TDM.*

**State Administration of Radio, Filme, and Television, China (2005).** *The Yearbook of Chinese Radio & TV 2004*

**China Video Industry Association (2007).** *Relatório da televisão por cabo da China 2007, China Digital TV.*

**Direcção dos Serviços de Estatística e Censos da RAEM.** *Resultados dos censos 2011.*p57.  
[http://www.dsec.gov.mo/getAttachment/e7db0b5f-452f-47dd-9727-0e209ccb398d/P\\_CEN\\_PUB\\_2011\\_Y.aspx](http://www.dsec.gov.mo/getAttachment/e7db0b5f-452f-47dd-9727-0e209ccb398d/P_CEN_PUB_2011_Y.aspx)

**Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau.** *Macau 2013-Livro do Ano.*

**Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (2010).** *Estatísticas do Investimento Directo referentes aos anos de 2009.*  
<http://www.dsec.gov.mo/Statistic/Other/DirectInvestmentStatistics/DirectInvestmentStatistics2009.aspx?lang=pt-PT>

## **Legislação:**

Decreto-Lei n.º 56/82/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/82/40/declei56.asp>

Despacho do Chefe do Executivo n.º 46/2004, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2004/16/rectif01.asp#1>

Despacho do Chefe do Executivo n.º 318/2008, <http://pt.io.gov.mo/Priv/record/100327.aspx>

Despacho do Chefe do Executivo n.º 232/2000, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/52/despce.asp>

CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO TERRESTRE DE TELEVISÃO POR SUBSCRIÇÃO (STTVS)  
<http://bo.io.gov.mo/bo/ii/99/18/extractosdsf02.asp>

Decreto-Lei n.º 91/84/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/84/34/declei91.asp#91>

Decreto-Lei n.º 53/86/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/86/49/declei53.asp>

Decreto-Lei n.º 7/88/M, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/88/05/declei07.asp#7>

Despacho n.º 84/GM/90, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/90/30/desp84.asp#84>

Contrato de Concessão de Serviço Terrestre de Televisão por Subscrição,  
<http://bo.io.gov.mo/bo/ii/99/18/extractosdsf02.asp>

Despacho do Chefe do Executivo n.º 67/2000, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/2000/21/despce.asp#66>

6º Artigo - Declaração Conjunta Do Governo Da República Portuguesa e Do Governo Da República Popular Da China Sobre a Questão De Macau, <http://bo.io.gov.mo/bo/i/88/23/dc/pt/>

Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau,  
<http://bo.io.gov.mo/bo/i/1999/leibasica/index.asp#c3>

## **On-line:**

### **WorldBank**

<http://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.P2>.

### **TDM – Teledifusão de Macau, S.A.**

[www.tdm.com.mo/c\\_about/index.php?cat=about&sc=structure](http://www.tdm.com.mo/c_about/index.php?cat=about&sc=structure)

### **Macauhub**

<http://www.macauhub.com.mo/pt/delta-do-rio-das-perolas/>

### **Direção dos Serviços de Economia da RAEM**

[https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=Pg\\_EETR\\_PRD\\_RD&locale=pt\\_PT](https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?_nfpb=true&_pageLabel=Pg_EETR_PRD_RD&locale=pt_PT)

### **Direção dos Serviços de Economia da RAEM**

[https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=Pg\\_EETR\\_9\\_2\\_S&locale=pt\\_PT](https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?_nfpb=true&_pageLabel=Pg_EETR_9_2_S&locale=pt_PT)

**Direcção dos Serviços de Economia da RAEM, Síntese da Evolução de Economia de Macau**  
[https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=Pg\\_EI\\_AAME&locale=pt\\_PT](https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?_nfpb=true&_pageLabel=Pg_EI_AAME&locale=pt_PT)

**Direcção dos Serviços de Economia da RAEM, CEPA**  
[https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=Pg\\_EETR\\_CEPA\\_S&locale=pt\\_PT](https://www.economia.gov.mo/web/DSE/public?_nfpb=true&_pageLabel=Pg_EETR_CEPA_S&locale=pt_PT)

**Departamento Económico e Comercial da Embaixada da República Popular da China em Portugal,**  
<http://pt.mofcom.gov.cn/article/jmxw/201202/20120207956287.shtml>